OS DIRIGENTES IUGOSLAVOS TRAEM O INTERNACIONALISMO PROLETARIO

TEXTO INTEGRAL DA DENUNCIA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO

★ Abandonaram a estrada do marxismo-leninismo

★ Subestimação do papel do Partido e liquidacionismo.

★ Ausência de democracia interna no Partido.

★ Hostilidade à cooperação com a União Soviética

NA SEGUNDA metade do mês de junho realizou-se na Rumânia uma sessão do Bureau de Informação, com a participação dos representantes do Partido Operário (Comunista) da Bulgária, os camaradas T. Kostov e V. Tchervenkov; do Partido Operário Rumeno, os camaradas Gh. Dej., V. Luca e A. Pauker; do Partido dos Trabalhadores Húngaros, os camaradas M. Rakosi, M. Farkas e Gero; do Partido Operário Polonês, os camaradas I. Berman e A. Zavadski; do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, os camaradas A. Zhdanov, G. Malenkov e M. Suslov; do Partido Comunista Francês, os camaradas J. Duclos e E. Fajon; do Partido Comunista da Tchecoslováquia, os camaradas R. Slansky, V. Siroky, B. Geminder e G. Baresch; do Partido Comunista Italiano, os camaradas P. Togliatti e P. Secchia.

O Bureau de Informação examinou a situação do Par-

ZDHANOV, do P.C. da URSS

tido Comunista da Iugoslávia e adotou por unanimidade uma resolução sôbre essa questão.

RESOLUÇÃO DO BUREAU DE INFORMAÇAO

O Bureau de Informação, composto dos representantes do Partido Operário (Comunista) Búlgaro, do Partido Operário Rumeno, do Partido dos Trabalhadores Húngaros, do Partido Operário Polonês, do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S., do Partido Comunista Francês, do Partido Comunista da Tchecoslováquia e do Partido Comunista Italiano, tendo discutido a situação existente no Partido Comunista da Iugoslávia e constatando que os representantes do Partido Comunsta da Iugoslavia se recusaram a comparecer à reunião do Bureau de Informação, adotou por unanimidade as seguintes conclusões:

1 — O Bureau de Informação assinala que a direção do Partido Comunista da Iugoslávia, nestes últimos tempos, vem seguindo nas principais questões da politica externa e interna, uma linha falsa que representa o abandono da doutrina marxista-leninista. Em consequência, o Bureau de Informação aprova a ação do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., que tomou a iniciativa de denunciar a política falsa do Comité Central do Partido Comunista da Iugosláva, e, antes de tudo, dos camaradas Tito, Kordelj, Djilas e Rankovic.

2 — O Bureau de Informação constata que a direção do Partido Comunista da Iugoslavia adotou uma política inamistosa em relação à União Soviética e ao Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. Deixou desenvolver-se na Iugoslavia uma indigna política de difamação contra os especialistas militares soviéticos e de descrédito contra o Exército Soviético. No que diz respeito aos especialistas civis soviéticos na Iugoslávia, criou-se para êles um regime especial, em virtude do qual foram submetidos à vigilância dos orgãos de segurança do Estado iugoslavo e seguidos por agentes de tais órgãos. O representante do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. no Búreau de Informação o camarada Iudin, e vários representantes oficiais da U.R.S.S. na Iugoslávia foram submetidos à mesma vigilância por parte dos órgãos de segurança de Estado na Iugoslávia.

Todos êstes fatos e outros semelhantes o atestam que os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia adotaram uma posição indigna de comunistas: os dirigentes iugoslavos começaram a identificar a politica exterior da U.R.S.S. com a politica das potências imperialistas e se comportam diante da U.R.S.S. da mesma forma que em face dos Estados [illegible]. Por conseqüência desta atitude anti-soviética no Comitê Central do Partido Comunista da Iugoslávia, espalhou-se uma propaganda caluniosa sôbre a «degenerescência» do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., sôbre a «degenerecência» da

DUCLOS, do P. C. Francês

U.R.S.S., etc., propaganda tomada de empréstimo ao arsenal do trotsquismo contra-revolucionário.

O Bureau de Informação condena esta orientação anti-soviética dos dirigentes do Partido Comunista da Iuguslávia, incompatível com o marxismo-leninismo e só adequada aos nacionalistas.

★ Política "kulakista" no campo

★ Posições esquerdistas e demagógicas.

★ Nacionalismo burguês e concessões ao campo imperialista.

★ Rejeição às críticas fraternais dos outros partidos.

3 — Em sua política interna no país os, dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia abandonam as posições da classe operária e rompem com a teoria marxista das classes e da luta de classes. Eles negam o crescimento dos elementos capitalistas em seu país e a acentuação que daí decorre, da luta de classes no campo na Iugoslávia. Esta negação tem sua origem na tese oportunista segundo a qual, no período de transição do capitalismo ao socialismo, a luta de classes não se acentuaria, como ensina o marxismo-leninismo, mas se enfraqueceria, como afirmavam os oportunistas do tipo Bukharin, o qual propagava a teoria de uma evolução pacífica do capitalismo ao socialismo.

(Conclui na pag. do centro)

COMENTARIO NACIONAL

DUPLA TRAIÇÃO

DEPOIS de aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Camara, o projeto sôbre o empréstimo de 90 milhões de dólares á LIGHT (quase dois bilhões de cruzeiros) acaba de entrar em regime de urgencia. Isso mostra como a Camara dos caçadores servilmente dócil ás pretensões do governo ainda que essas pretensões sejam, como neste caso, uma pôdre negociata contra os interesses nacionais, tem pressa em desferir mais um golpe monstruoso contra o povo brasileiro.

As consequencias dessa operação já foram minuciosamente denunciadas pelo deputado Diógenes Arruda: o Brasil sacrificará toda a possibilidade de crédito que tenha no Banco Internacional — de que somos acionistas — deixará de iniciar obras urgentes que reclama o desenvolvimento independente de nossa economia.

E isso, em beneficio de quem?

Em beneficio exclusivo de um truste imperialista, que há vários anos explora e sacrifica o nosso povo.

As acusações que contra a LIGHT formulou recentemente o general Juarez Távora, não admitem contestações, pois se baseiam em fatos de conhecimento público. Realmente, ficou bastante claro, mesmo no discurso do sr. Sousa Costa de cínica defesa do truste ianque-canadense, que a LIGHT sabotou a construção da usina hidroelétrica de Salto (que forneceria energia barata á Central do Brasil e ao Rio) para ficar com o monopólio desse serviço vital ao nosso desenvolvimento econômico.

Tambem não é segrêdo para ninguem que a LIGHT, ainda na época do sr. Sousa Costa ministro da fazenda, defraudou os cofres da Nação em cêrca de 50 milhões de cruzeiros, através da sonegação de impostos, que sempre praticou. Todo mundo sabe, ademais, como a LIGHT explora o serviço de gás, que continua racionado e pelo qual cobra taxas excepcionais, como se estivessemos em época de guerra; como ela explora o serviço de carris urbanos, no qual, no periodo de 20 anos, somente introduziu dois novos bondes, enquanto a população do Distrito Federal crescia rapidamente; como explora os seus trabalhadores, que percebem salários de fôme e vivem sujeitos a um regime de opressão e desassossêgo.

Enqnanto isso, seus lucros são fabulosos, e não ficam no país, mas são drenados — suor e sangue de nosso povo — para os cofres dos magnatas de Wall Street e de Toronto. Em 1946, por exemplo, a LIGHT obteve um lucro de 900 milhões de cruzeiros, para um total de 3.346.000 quilovates fornecidos ao país. Se, com as obras que declara serão realizadas após o empréstimo, duplicar a produção de energia, seu lucro ascenderá a 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros — isto é, a empresa canadense terá anualmente um lucro igual ao montante do empréstimo que vai contraír. Só isso revela a monstruosidade da transação que o Congresso se dispõe a aprovar e na qual a LIGHT terá privilégios que não foram concedidos nem aos Estados da Federação.

Esta negociata representa, ademais, uma dupla trai-

(Conclui na 2.ª pag.)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 10 DE JULHO DE 1948 — N.º 132

MONTEIRO LOBATO

Com a morte de MONTEIRO LOBATO, ocorrida nesta semana, não é sómente a cultura brasileira que perde a sua mais forte e mais autêntica expressão, nos dias de hoje. E' também o povo brasileiro que se vê desfacado de uma das mais corajosas figuras do movimento patriótico de libertação nacional.

De fato, o que caracterizava Monteiro Lobato, apurando o seu talento e dando uma verdadeira popularidade à sua obra, era o patriotismo consequente, a preocupação honesta

(Conclui na 7.ª pag.)

INABALAVEL O CAMPO DEMOCRATICO

CARLOS MARIGHELLA

O conceito leninista do nacionalismo repele a ideia de que o proletariado deve apoiar sempre todo e qualquer movimento nacional. Há um nacionalismo burguês e um nacionalismo proletario. O nacionalismo que deve ser apoiado é precisamente o proletario, é aquele que se orienta para a derrocada do imperialismo.

Este tipo de nacionalismo leva a unificação e a colaboração das nações em uma só economia mundial, que constitue a base material para o triunfo do socialismo, como assinala Stalin. Leva tambem a estabelecer relações fraternais entre os povos numa base voluntaria e de confiança mutua, e daí a uma frente comum de combate as forças imperialistas.

Este tipo de nacionalismo, o unico que pode interessar as grandes massas, pressupõe não somente o estabelecimento de relações de amizade com a U. R. S. S., mas tambem a cooperação economica e politica e a participação na mesma frente unica de combate ao expansionismo imperialista, particularmente norte-americano.

Combatendo e derrotando o imperialismo, a U. R. S. S. ganhou a confiança, a simpatia e o apoio dos povos e pôde transformar-se, como diz Stalin, nessa "magnifica organização baseada na colaboração dos povos que leva o nome de União das Republicas Socialistas Soviéticas e que é o prototipo vivo do que será a futura unificação dos povos em uma só economia mundial".

U. R. S. S. é, portanto, inseparavel da frente unica mundial contra o imperialismo, e mesmo procurando cindi-la, como fazem agora os dirigentes iugoslavos, poucas vantagens poderão obter os circulos imperialistas. Os claros que possam ser abertos, serão preenchidos por elementos fiéis ao marxismo-leninismo. E os povos só terão um caminho em sua luta de independencia: é o caminho ao lado da U. R. S. S.

As nações do mundo inteiro que vêm na U. R. S. S. o mais sólido guardião da paz e na sua existencia um estimulo para a libertação dos povos oprimidos sabem que a defesa da patria só é possivel combatendo o imperialismo. Sabe disso tambem o povo brasileiro, que só tem motivos para admirar os povos soviéticos.

Estão redondamente enganados os porta-vozes da reação. Eles

(Conclui na 2.ª pag.)

CHAMAMOS A ATENÇÃO DE NOSSOS LEITORES que a edição passada foi de n.º 131 e não 132 como saiu por engano no cabeçalho.

7 dias NO MUNDO

MALAIA — Essa colônia inglesa do Extremo Oriente está vivendo dias agitados na luta de seu povo contra a dominação imperialista. Os imperialistas ingleses estão denominando o movimento de guerrilhas existente na Maláia de «atos de terrorismo», mas são desmentidos pelas palavras do próprio governador inglês na Maláia, que declarou: «Não resta dúvida que a situação do país é séria. Estão em ação grupos de homens que não respeitam a lei, inspirados pelos comunistas, empenhados numa campanha que perturba tôda a vida econômica do país». As «leis» são as leis inglesas contra os direitos dos nativos. A «vida econômica» é a infame exploração imperialita dos povos coloniais.

★

EXCLUIU-SE — O Comitê Central do Partido Comunista ([illegible]) da URSS recusou o convite do Comitê Central do [illegible] Comunista da Iugoslávia para assistir ao seu V Congresso, que se inicia a 21 [illegible]. Diz a nota do CC bolchevique que o Comitê Central do Partido Comunista (bolchevista) da URSS decidiu não enviar nenhuma delegação ao Congresso do Partido Comunista da Iugoslávia, visto que o [illegible] Central do Partido Comunista da Iugoslávia se recusou a participar da reunião do Cominform e, desta maneira, excluiu-se da família dos Partidos Comunistas.

★

FASCISMO — O govêrno fascista [illegible] iniciou o julgamento de 108 cidadãos portugueses acusados de «atividades comunistas anti - governamentais». Figuram entre os acusados operários, professoras, estudantes, advogados e camponeses.

★

DEMONSTRAÇÕES — A frota de guerra dos Estados Unidos vai iniciar novas demonstrações de fôrça no Mediterrâneo. Os imperialistas esperam convencer assim aos povos da Europa de que devem aceitar o [illegible] Marshall» que tanto os beneficia.

★

GREVE — Apesar da lei [illegible] Taft-Hartley», 4 mil mineiros de carvão dos Estados Unidos se declararam em greve, recusando-se a trabalhar sem contrato.

★

HEROISMO — As ultmas informações sôbre a Grécia, de fontes tão insuspeitas como as [illegible] americanas, servem para comprovar o heroismo dos homens que lutam nos exércitos de libertação do general Markos. Informa-se que o govêrno de Atênas gastou metade do orçamento do país na guerra civil, enquanto os Esta[illegible] ajudaram os fascistas gregos com 300 milhões de [illegible]. Os exércitos de libertação são cada vez mais fortes e mais numerosos, apesar das execuções em massa.

★

UNIDADE — Pela primeira vez desde março de 1947, quando os imperialistas americanos forçaram o sr. Ramadier a afastar os comunistas do govêrno da França, comunistas e socialistas votaram juntos esta semana, reduzindo em 20% as verbas do orçamento para despesas militares.

Ensinamentos da Resolução do Bureau de Informação

A RESOLUÇÃO do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas da Europa é um dos documentos mais importantes da politica mundial nos ultimos tempos. Podemos dizer que, depois da Conferência dos 9 Partidos Comunistas, em Varsóvia, em setembro de 1947, a Resolução agora aprovada sôbre o Partido Comunista da Iugoslavia representa uma das maiores contribuições para as forças da paz, para o fortalecimento ideológico e politico dos Partidos comunistas de todo o mundo e para maior consolidação do campo da democracia.

Por isso mesmo, a Resolução do Bureau de Informações deve ser vista como uma contribuição histórica para a causa da democracia e do socialismo. Além disso, ela deve ser cuidadosamente examinada, por encerrar grandes lições, não só no campo ideológico como no politico.

NO CAMPO IDEOLOGICO, os ensinamentos da Resolução são os mais variados e profundos, retirados do manancial inesgotável do marxismo-leninismo. Ensina, em primeiro lugar, que devemos examinar, em cada país, as relações entre as classes, de tal modo que se possa adotar sempre uma orientação politica de acôrdo com a realidade de cada momento. A Resolução nos ensina, mais uma vez, que não é possivel tomar a massa camponesa como um todo, como fizeram erroneamente os dirigentes comunistas iugoslavos.

Ensina também a Resolução do Bureau de Informações o que é o verdadeiro nacionalismo, ligado ao internacionalismo proletário, e não isolado no chauvinismo pequeno burguês e reacionário. Neste sentido, os dirigentes dos Partidos Comunistas da Europa beberam os ensinamentos práticos que nos transmitiram Lenin e Stalin, edificadores da solidariedade internacional da classe operária e, no entanto, orgulhosos de sua Pátria. "Podemos dizer que o sentimento de orgulho nacional nos seja alheio, a nós, proletários conscientes da nacionalidade grande-russa? Claro que não!" — exclamava Lenin. Os dirigentes comunistas iugoslavos seguiram, nesse terreno, uma linha incompativel com os ensinamentos da doutrina marxista.

Ensina-nos ainda a Resolução do Bureau de Informações que o socialismo não se implanta com decretos nem com palavras bonitas, como compreendem Tito e seus companheiros. Nem tampouco com medidas esquerdistas e sectárias, sem levar em conta as condições objetivas do país, sem uma cuidadosa preparação e, consequentemente, com graves prejuizos para o povo e para a própria causa do socialismo. É quando a Resolução denuncia a precipitação com que foram tomadas certas medidas relacionadas com o pequeno comércio, a pequena industria e a lei do impôsto sôbre o trigo para os camponeses. "Orientação aventureira e anti-marxista" — é como qualifica essa politica do Partido Comunista da Iugoslávia a Resolução do Bureau de Informações, baseado nas grandes experiências e ensinamentos do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética.

NO CAMPO PARTIDÁRIO, a Resolução dos Partidos Comunistas nos mostra que nada se pode fazer acertadamente sem um sólido e poderoso Partido Comunista, e que o Partido não póde nunca enrolar a sua bandeira nem abdicar de sua condição de vanguarda organizada da classe operária e de forma superior de organização do proletariado. A diluição do Partido nas organizações de massa, como aconteceu na Iugoslávia, é na prática a liquidação do Partido, é deixar a classe operária sem sua mais poderosa arma de combate ideológico, politico e organizativo. Isto não viram os dirigentes comunistas iugoslavos. E por isso mesmo eliminaram o poderoso método da crítica e da autocrítica, implantaram o despotismo e o terror no seio do Partido, criando um ambiente de bajulação, de incensamento dos dirigentes, principalmente de Tito, que aparecia como uma personalidade infalivel e todo poderosa. Os êxitos inicials subiram á cabeça dos dirigentes comunistas iugoslavos, e êles ficaram cegos ante a realidade nacional e internacional.

NO CAMPO POLITICO, os dirigentes comunistas iugoslavos não compreenderam que o mundo está dividido em dois campos opôstos e antagônicos: o campo democrático, de um lado, e o campo imperialista, do outro. E que o campo imperialista é dirigido pelos Estados Unidos, e o campo democrático liderado de maneira sábia e firme pela grande União Soviética. Não compreenderam na prática os dirigentes iugoslavos que não pode haver posição intermediária entre esses dois campos. Ou se está no campo democrático e se reconhece o papel histórico da União Soviética, que é o guia e o exemplo para todos os povos que amam a liberdade e a paz e que anseiam pelo socialismo, ou se faz o jôgo do imperialismo norte-americano, hoje o pior inimigo da Humanidade.

Os acontecimentos posteriores á Resolução do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas da Europa só fazem confirmar a sua justeza ante o grave problema iugoslavo. E só temos que nos regosijar pela posição firme, consequente com a linha mestra do Marxismo-leninismo, tomada por aqueles Partidos irmãos, que souberam utilizar e transmitir com tanta felicidade os ensinamentos nascidos das grandes experiências do Partido Comunista Bolchevique da URSS, liderado sabiamente por Stalin.

INABALAVEL A FRENTE DEMOCRATICA

(Conclusão da 1.ª pag.)

não dividirão as fôrças democraticas nem enfraquecerão a luta dos povos contra o imperialismo. A frente unica mundial de defesa da democracia e das paz é cada vez mais solida, contando com a liderança firme e sábia da União Soviética.

O caminho que vem sendo seguido pelos dirigentes comunistas iugoslavos leva ao seu afastamento do marxismo-leninismo e da causa da solidariedade internacional dos trabalhadores. Por isso assistimos a manifestações [illegible] grande contentamento por parte dos agentes e porta-vozes da reação. Embora dentre eles alguns tenham sido mais prudentes, não querendo abandonar-se a especulações otimistas, a verdade é que todos os representantes da reação aproveitaram a situação criada pelos dirigentes comunistas iugoslavos para derramados elogios a Tito e furibundos ataques à União Soviética, ao Bureau de Informação e aos Partidos Comunistas.

A imprensa brasileira embandeirou-se em arco e os politicos das classes dominantes não esconderam o seu regosijo. O "Correio da Manhã", "O Globo" e o "Diario da Noite" passaram logo a comentar em longos artigos a "desagregação do bloco russo", o "descontentamento nacional em relação á Russia". Os politicos das classes dominantes não ficaram atras e desde o sr. Amando Fontes até os homens da U. D. N., como os srs. Afonso Arinos e Euclides Figueiredo, repetem os mesmos argumentos para mostrar que a "ideologia comunista destroi o amor á patria".

A tese que defendem é afinal a mesma: é a tese reacionária do imperialismo visando apresentar a U. R. S. S. como um perigo para a liberdade dos povos. Não é uma tese nova, porque foi o centro de toda a propaganda de Hitler.

Desgraçadamente, porem, as teses defendidas pelos dirigentes comunistas iugoslavos, embora desmascaradas a tempo e com firmeza pelo Bureau de Informações, em sua resolução contra os desvios do Partido Comunista da Iugoslavia, vieram sem duvida favorecer novas provocações dos agentes do imperialismo contra as forças democraticas e o socialismo.

Atacando a U. R. S. S. os homens das classes dominantes e a imprensa reacionária revelam todo o ódio bestial que os exploradores do mundo inteiro sentem contra o [illegible] e os comunistas. Mas quando são os dirigentes de um Partido, como o da Iugoslavia, que abandonam a doutrina marcista-leninista e adotam uma politica inamistosa em relação á União Soviética e ao Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S., não há porque deixar de reconhecer que os dirigentes iugoslavos fazem o jogo do imperialismo, dão armas aos reacionários do mundo inteiro para o combate à liberdade dos povos.

A reação engana-se, porem, e com ela os partidários de Tito, julgando que é possivel separar dos demais povos democraticos a grande pátria do socialismo, explorando a velha tese burguesa do nacionalismo pelo nacionalismo.

Hoje está claro aos olhos de todos que o problema nacional é uma parte do problema geral do socialismo. E' falso considerar o nacionalismo do ponto de vista abstrato, desligado dos interesses gerais do movimento revolucionário de libertação dos povos, da luta contra o imperialismo e a favor do socialismo.

RESPOSTA á sua pergunta

CASAMENTOS COM ESTRANGEIROS NA URSS

P. — Solicito esclarecimento sôbre a proibição de casamentos com estrangeiros na URSS. Não irá essa proibição criar um clima demasiado nacionalista? Não atinge os mais elementares direitos do cidadão? (as.) — Estu Ário — São Paulo.

R. — O cidadão soviético liga estreitamente os seus direitos aos deveres para com a Pátria socialista. Não esquece nunca que, justamente para poder usufruir esses direitos que lhe são garantidos deve salvaguardar a segurança de seu país.

O cidadão soviético não desconhece as ameaças do imperialismo contra a União Soviética, mesmo depois da URSS haver esmagado o grosso das forças fascistas mundiais contra ela organizadas.

Assim, as restrições. — não proibições — impostas pelo Estado soviético ao casamento com estrangeiros têm essencialmente o objetivo de impedir que espiões a serviço do inimígo imperialista penetrem na própria base do Estado Socialista Soviético, que é a nova família soviética.

Ninguém ignora que ainda existem sobrevivências da velha sociedade burguesa que não foram totalmente estirpadas pelo socialismo. O inimigo procura justamente aproveitar-se de elementos portadores dessas sobrevivências capitalistas para utilizá-los em sua guerra incruenta contra a URSS.

Daí, as medidas energicas adotadas pelo Estado soviético para impedir a penetração inimiga na vida familiar soviética.

Isto não significa «demasiado nacionalismo», pois o internacionalismo marxistas não se mede através de contemporizações com o inimigo. O internacionalismo soviético, o anti chauvnismo, está vivo em toda a política da URSS, na vasta solidariedade dos numerosos povos que formam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e nas demonstrações de amizade dos trabalhadores da URSS pelos trabalhadores de tôdo o mundo, cuja luta contra a exploração e pelo socialismo eles lideram.

LEVE A SUA CONTRIBUIÇÃO AO M.A.I.P. — Rua São José, 93, sob.

DUPLA TRAIÇÃO

(Conclusão da 1.ª pag.)

ção aos interesses nacionais, pois, se, de um lado, beneficia exclusivamente uma emprêsa estrangeira que vive lesando o Brasil, reduz, por outro lado, a possibilidade que teriamos de obter esse crédito para a exploração de nosso petróleo. O intuito do governo é, por isso, o de servir não somente á LIGHT, mas aos trustes como a STANDARD e a GULF, aos quais pretende entregar o nosso "ouro negro", justificando-se com a falta de recursos para explorá-lo.

Por isso é que, neste momento, lutar contra o empréstimo á LIGHT é lutar contra o Estatuto de entrega do petróleo, desmascarando a sua tese principal, que é a de que nos faltam os recursos para a sua exploração. O mesmo entusiasmo, a mesma mobilização de massas que estão caracterizando a luta em defesa do petróleo devem conduzir, agora, a luta contra o empréstimo á LIGHT. E isso com a maior urgencia, imediatamente, pois a qualquer momento poderá ser aprovado o projeto monstruoso.

NO BRASIL

SECRETO — Embora assinado há 8 meses, permanece secreto o acôrdo assinado pelo Ministério do Exterior do Brasil sôbre tarifas e comércio, o qual só agora foi enviado pelo govêrno à Câmara Federal para que o mesmo possa vigorar. Não há duvida que interesses escusos determinaram que o referido acôrdo fôsse mantido em segrêdo.

— (*) —

ESPIÃO — Foi pôsto em liberdade o conhecido espião nazista Melo Mourão, recentemente perdôado pelo antigo condecorado de Hitler sr. Eurico G. Dutra. Enquanto isso, permanecem presos e condenados por haver resistido a um assalto policial ás oficinas da «Tribuna Popular» o herói da FEB Salomão Malina.

— (.) —

URGENCIA — Os advogados da Light deram urgência ao projeto que beneficia aquela emprêsa imperialista com um empréstimo de 90 milhões de dolares sob garantia do govêrno do Brasil. Projetos importantes em beneficio dos trabalhadores e do povo continuam dormindo nas pastas dos «cassadores», como o projeto de aumento de vencimentos de descanso semanal remunerado e outros.

— (*) —

INTERVENÇÕES — O Ministro do Trabalho, tubarão Morvan, determinou a intervenção ministerial nos seguintes Sindicatos dos [illegible]adores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio Grande do Sul; dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Joinville, Santa Catarina; e dos Condutores de Veiculos rodoviários do Estado do Rio Grande do Norte. Mais uma vez os fatos desmentem os pelegos dos Ministérios que pretenderam «responder» às denúncias da Federação Sindical Mundial na ONU contra o govêrno Dutra.

— (.) —

ACOLHIDO — O govêrno Dutra quer transformar o país num abrigo seguro de todos os criminosos de guerra fascistas. Depois do caso dos 9 noruegueses reclamados pelo govêrno da Noruega como responsáveis por crimes de guera e que o sr. Dutra recusou entregar, acaba de ser negada extradição a outro criminoso nazsta, o iugoslavo Thomistau Bulat, condenado à morte pela justiça de seu país.

— (*) —

INDÚSTRIA — Continua em processo de liquidação a indústria de tecidos no Brasil. Tendo representado apenas 35.5% no primeiro trimestre de 1947 em relação ao primeiro trimestre de 1946, esses embarques sofreram nova quéda êste ano em relação ao ano passado: 1.º trimestre de 1947 — 3.081 toneladas e 273 milhões 811 mil cruzeiros; 1.º trimestre de 1948 — 2.351 toneladas e 173 milhões 893 mil cruzeiros.

A CLASSE OPERARIA
Diretor Responsável:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.
ASSINATURAS:
Anual . . . . Cr$ 30,00
Semestral . . . . . Cr$ 15,00
Número avulso . . Cr$ 0,50
Atrasado . . . . . Cr$ 1,00

A Quem Interessa a "Lei de Segurança"?

OFENSIVA DO IMPERIALISMO IANQUE PARA A COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Publicamos aqui outro trecho do discurso que pronunciou na Camara contra a "Lei de Segurança" o deputado Pedro Pomar. Nessa parte de seu discurso, Pomar analisa a participação do imperialismo norte-americano nos golpes reacionarios contra a soberania nacional e as conquistas democraticas de nosso povo.

A Lei de Segurança, a Lei de Defesa do Estado surge evidentemente em uma situação diferente, completamente nova, diversa daquela de 1937, quando o fascismo se apresentava como a solução politica finalmente encontrada pelo capitalismo internacional para acabar com o movimento operário e democrático, para liquidar com as "veleidades" de alguns povos á sua independência nacional. Essa situação é diversa não porque os homens das classes dominantes ou suas intenções tenham mudado. E sim porque, em primeiro lugar, o imperialismo no seu conjunto foi abalado e porque as fôrças da classe operária e da democracia se tornaram mais fortes. O povo brasileiro, depois da experiência da ditadura estadonovista, não se pode dizer que seja o mesmo, pois está muito mais esclarecido, adquiriu uma consciência mais clara do caráter dos seus inimigos, ao passo que estes sendo os mesmos conhecidos, são muito mais débeis e cada vez mais impotentes para barrar o processo do desenvolvimento histórico que nos conduzirá para um regime verdadeiramente democrático e popular.

1 — OFENSIVA DA REAÇÃO CONTRA O POVO BRASILEIRO

A Lei de Segurança, entretanto, é uma manifestação da ofensiva da reação e do fascismo contra as forças da classe operária e da democracia. Porque a reação e o fascismo no Brasil não ofram atingidos em sua base e já com o golpe reacionário de 29 de outubro manifestaram o seu intento de retomar a iniciativa na luta politica, de recuperar o terreno perdido em consequência da vitoria militar da democracia sobre o nazismo.

Mas foi a partir do inicio do governo Dutra que a reação pôde levantar de fato a cabeça, passando a golpear uma por uma das conquistas democráticas do ano de 1945. A Assembléia Constituinte fez vigorar até setembro de 1946 a Carta de 37, o direito de reunião passou a ser desrespeitado cada vez mais, desde a chacina do Largo da Carioca; a liberdade de imprensa tem sofrido duros golpes, e, desde que o Tribunal de Recursos obediente ás ordens do ministro da Justiça, ressuscitou a Lei de Segurança do Estado Novo essa liberdade deixou de existir na prática; a liberdade sindical foi suprimida com a dissolução da C. T. B. e a intervenção nos sindicatos; o direito de associação foi anulado com o fechamento da União da Juventude Comunista e outras associações juvenis e o Partido Comunista; o direito de propriedade é desrespeitado pela policia que assalta e quebra jornais, da mesma forma que a inviolabilidade do domicilio passou a ser letra morta. O direito de greve tambem foi suprimido na prática, porque os grevistas, não apenas são presos e torturados pela policia, como são até condenados pela Justiça. E por fim a democracia representativa, a soberania do voto, tornaram-se expressões vazias desde que o T. S. E. aafstou das Camaras Municipais das quatro principais cidades paulistas as bancadas majoritárias comunistas e anulou a eleição do Prefeito comunista de Santo André e desde que êste Parlamento automutilando-se, caçou os mandatos dos representantes comunistas ao Congresso Nacional, ás Assembléias Estaduais e á Camara do Distrito Federal.

2 — POR QUE AS CONSUISTAS DEMOCRATICAS TEM SIDO ANULADAS

E por que isso acontece? Como se explica que um país que combateu e ajudou a derrotar o fascismo, um país cujo povo tem demonstrado de maneira tão inequivoca o seu amor á democracia e á liberdade tenha percorrido todo esse caminho de volta á ditadura e esteja agora tão seriamente ameaçado de retroceder ao mais discricionário e terrorista dos regimes? Como poderá verificar-se este retrocesso no Brasil, quando a democracia e o socialismo avançam no mundo? Terminada a guerra, dela não surgiu o Brasil como potencia de 1.ª ordem. Nosso povo não conseguiu realizar profundas reformas econômicas, politicas e sociais que nos transformassem num país forte e independente. A base social da reação — o monopólio da terra e o predominio dos grandes bancos e emprêsas estrangeiras — permaneceu intacta. Não adquirimos portanto as condições necessárias e indispensáveis para a aplicação de uma politica livre e independente, suscetivel de contribuir para a garantia da paz e da segurança entre todos os povos.

Assim logo que a situação indicou a mudança de orientação das potencias que colaboraram na guerra anti-fascista, desde que ficou evidenciado que as classes dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra perseguiram na guerra objetivos egoistas e de supremacia, o Brasil encontrou-se atado a essa nova conduta dos paises imperialistas que restaram do conflito. A nova situação mundial caracteriza-se pela divisão acentuada entre as forças do imperialismo e da reação e as forças que lutam pela democracia e pela independencia de todas as nações. Ela caracteriza-se ainda pelo crescente desespero das forças da reação imperialista á medida que mais sólido e poderoso vai se tornando o campo democrático.

3 — SUBMISSÃO DA CLASSES DOMINANTE AO IMPERIALISMO

A razão principal de nos acharmos tão ameaçados novamente pelo fascismo reside por conseguinte no fato de que as classes dominantes brasileiras estão aliadas, e mais do que aliadas, inteiramente subordinadas ao imperialismo norte-americano, que passou a ser o centro da reação mundial, o reduto dos incendiários de uma terceira guerra, o porta-estandarte das novas concepções de dominio mundial por um sistema próprio por uma raça determinada e por armas fabricadas nos seus próprios arsenais. O Brasil encontra-se no campo do imperialismo e da reação, fazendo o humilhante e perigoso jogo da politica agressiva dos circulos de Wall Street, da chantagem e da provocação guerreiras contra o campo do socialismo e da democracia. "Giramos na órbita do colosso americano" para usarmos da vergonhosa expressão do ministro Raul Fernandes, expressão que tanto deprime os nossos sentimentos de soberania.

Deputado PEDRO POMAR

4 — FASCISMO E IMPERIALISMO

Ora, se estamos na "órbita do colosso norte-americano", é claro que estamos desgraçadamente sob o dominio de uma órbita que se fascistiza, de um governo anti-democrático. Estamos assim sujeitos á implantação de uma ditadura pior que a do Estado Novo, sob a inspiração do imperialismo americano.

É sabido que o fascismo não foi um fenômeno especial do imperialismo alemão, que êle é tipicamente capitalista. O fascismo, segundo a clássica definição de Dimitrof e confirmada por Roosevelt, é a ditadura terrorista descarada dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro". E mais adiante acentua: „o fascismo é o poder do próprio capital financeiro. É este poder financeiro norte-americano que quer estabelecer um governo fascista nos Estados Unidos.

E por que pretendem implantar os grandes trustes e monopólios norte-americanos o fascismo nos Estados Unidos? Pelos mesmos motivos que o fez o imperialismo alemão. Para descarregar todo o peso da crise que aumenta sobre as costas das grandes massas trabalhadoras. Eles necessitam do fascismo para resolver o problema da falta de mercado para seus produtos mediante a escravização dos povos débeis e mediante o aumento da opressão colonial. Eles precisam do fascismo para impedir o movimento democrático e socialista mundial em crescimento e para o ataque que preparam contra a União Soviética, baluarte da democracia e da paz.

5 — MARCHA DO FASCISMO NOS EE. UU.

Os fatos comprovam a marcha do fascismo nos Estados Unidos. Em consequência da agravação das condições econômicas e financeiras internas, com o crescimento do desemprego, da inflação do estoque de mercadorias, aumentam tambem o descontentamento dos trabalhadores e das forças progressistas, o numero de greves e as contradições do famoso sistema de vida norte-americano, gerando a intranquilidade e a crise politica e social.

A lei Taft-Harley não significa senão o desejo dos trustes de esmaga pela fôrça o movimento sindical americano e afogar pela violência as greves dos trabalhadores e destruir todas as conquistas sociais da classe operária norte-americana. Já um lider trabalhista norte-americano afirmou há pouco: "Da noite para o dia um país livre pode ser transformado num estado policial. Os "pequenos passos" pelos quais se rouba a liberdade de um povo podem levar uma nação á beira do precipicio. Vem então o ultimo e grande passo — o passo para o fascismo". Referiu-se êle á lei Mundt apresentada ao Congresso americano, que "golpeia o padrão de vida e os direitos democráticos de todos os americanos". A lei Mundt é um complemento da lei Tarf-Harley, fazendo parte da ofensiva dos trustes e monopólios contra a democracia americana e para a instalação de um estado policial- fascista nos Estados Unidos.

Na politica externa, o imperialismo americano já não necessita de disfarçar os métodos que emprega para a sua expansão para a colonização e escravização dos povos, proclamados tão solenemente por Truman e Marshall e em plena execução. Esses metodos são os mesmos empregados por Hitler, embora sem levantar os mesmos preconceitos de superioridade racial e nacional. Enquanto vão fazendo a supressão das liberdades elementares no país e nas nações que "giram sob a sua órbita" conclamam ao mundo á defesa da democracia.

Mas, na prática, que fazem os imperialistas senão proteger e sustentar os governos mais reacionários e mais anti-democráticos, no mundo inteiro? O de Franco, o de Chiang Kai Shek, o da Grécia, o do Paraguai e outros? Nenhuma consciência democrática poderá admitir, hoje em dia, que o governo dos Estados Unidos queira sinceramente defender a democracia e a paz no mundo. Pois como se pode defender a democracia e a paz, levantando-se a bandeira do anti-comunismo e da não-soberania dos povos? E o que se vê é exatamente a ofensiva ideológica, econômica e militar do imperialismo norte-americano visando a colonização dos demais povos.

6 — OFENSIVA CONTRA A SOBERANIA NACIONAL DOS POVOS

Em verdade, um dos aspectos mais caracteristicos do expansionismo norte-americano está no lançamento da ofensiva contra a soberania nacional de todos os países. Os imperialistas clamam pelo internacionalismo, contra o "nacionalismo estreito". E já entre nós, o sr. João Neves da Fontoura e outras figuras do governo chegaram a dizer que precisamos alienar parte de nossa soberania, ao mesmo tempo em que tentam ocultar ao povo o verdadeiro significado dessa alienação, cuja unica finalidade seria servir á politica de guerra e de expansão dos Estados Unidos.

Os imperialistas pregam, em politica externa, o internaconalismo, porém em politica interna são os mais chauvinistas os mais ferozes pregoeiros do nacionalismo agressivo, a ponto de se lançarem numa ofensiva brutal contra Wallace, contra o movimento progressista e operário, contra os comunistas, acusando-os de agentes da União Soviética. A politica externa dos imperialistas é de combate aos comunistas, porque estes são, nas respectivas pátrias, os mais intransigentes defensores da soberania na-

(Conclui na 6.ª página)

★ A situação de hoje não é a mesma de 1937

★ Ofensiva da reação contra o povo brasileiro.

★ Por que estão sendo liquidadas as conquistas democráticas de nosso povo.

★ A submissão das classes dominantes ao imperialismo norte-americano

★ A resistência dos povos e o desespero do imperialismo.

SEMANA PARLAMENTAR

ATIVIDADE DOS DEPUTADOS DIÓGENES ARRUDA E PEDRO POMAR

SESSÃO DE 29 DE JUNHO

Diógenes Arruda falou no expediente sobre o problema dos salarios, defendendo o seu projeto que manda aumentar em 100% os atuais salarios minimos, estabelecendo-o na base das necessidades do trabalhador e sua familia.

Ainda na mesma sessão Arruda tratou do parecer da Comissão de Constituição e Justiça, que solicitou audiencia da Comissão Mixta de Leis Complementares para o projeto de n. 178-48, de autoria de José Maria Crispim Esse projeto dispõe sôbre o regime das empresas concessionárias de serviços publicos e trata de sua nacionalização á base do custo histórico e por isso está dormindo há vários meses na Camara sem o devido andamento. Levantando varias questões de ordem sobre a competencia da Comissão de Leis Complementares, Arruda mostra o absurdo da manifestação da Comissão de Justiça sobre o projeto, a qual anula a atribuição de outros orgãos relativamente á materia e retarda o debate e aprovação de uma das mais importantes e urgentes medidas oferecidas á Casa.

O mesmo deputado fala ainda sobre ratificação provisoria, que o governo pediu á Camara do Acôrdo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comercio, tomado na Conferencia de Genebra, em 1947. O governo, sem instruir Parlamento, inclusive porque remeteu em inglês texto do Acordo, pede que os deputados o aprovem apressadamente, no praso de poucos dias, sem o necessario conhecimento de seu conteudo.

SESSÃO DE 30 DE JUNHO

Pomar tratou dos ultimos fatos ocorridos no Rio Grande do Sil. Informa que o Ministro da Justiça, quando esteve em Porto Alegre, cometeu ali toda sorte de violencias e atentados a Constituição. A policia gaucha invadiu as oficinas e a redação da "Tribuna Gaucha", interditou suas dependencias e prendeu seu diretor. Pomar denuncia a seguir todo o clima de insegurança que há no Rio Grande do Sul e trata do assassinato do lider camponês Tadeu Lizowski, protestando violentamente contra esses fatos.

SESSÃO DE 1 DE JULHO

Pomar volta a denunciar o ambiente de terror criado no Rio Grande do Sul, com a presença ali do sr. Adroaldo Mesquita. Demonstrou que o governador Walter Jobim, instalando no Estado o serviço de "rádio patrulha" pretende abafar a voz dos patriotas e dos trabalhadores, que estão em ampla frente de luta por melhores salarios. Citou o caso da prisão do escritor Ciro Martins, para mostrar a perseguição á cultura que move o agente da ditadura Walter Jobim, no Rio Grande do Sul.

Arruda volta a falar sobre a questão das tarifas aduaneiras, mostrando que, tanto o Acordo de Genebra como a Carta de Havana são instrumentos para o avanço do imperialismo norte-americano sobre os paises economicamente fracos. Mostrou Arruda

nossas tarifas — pois o de que necessitamos é de tarifas preferenciais e de um aumento geral que defenda realmente a economia nacional — nem este mesmo pôs em pratica até agora o governo, forçando, ainda, a que o Congresso aprove no escuro o Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comercio. Isso para impedir que alguns deputados patriotas denunciem a politica de traição nacional que segue a ditadura.

SESSÃO DE 5 DE JULHO

Nesta sessão Diógenes Arruda foi o unico deputado presente a se levantar para combater com vigor e energia o requerimento de urgencia que foi solicitado para o projeto sobre o emprestimo de 90 milhões de dolares á LIGHT. Mostrou que este projeto de traição nacional vem andando rapidamente nas comissões, o que revela o desejo da maioria do Congresso em atender aos interesses da LIGHT. Enquanto isso, outros projetos, como o de aumento de salarios, de aumento do funcionalismo, pensões e aposentadorias, etc. dormem idenfinidamente nas gavetas das comissões.

O CONGRESSO DO POVO ALEMÃO

por WILHELM PIECK

A CRIAÇÃO de um Estado da Alemanha ocidental, colocado sob a influência decisiva dos monopolistas americanos e o "plano Marshall" que visa a colonização da Alemanha, constituem um obstáculo no caminho de nossa democratização.

Os instigadores de guerra imperialistas e os fascistas ativos, beneficiam-se nas três zonas de ocupação ocidental de uma estima particular por parte das autoridades militares, enquanto que as forças democráticas são obrigadas a vencer inumeros obstáculos.

Os setores democráticos do povo alemão desejam assegurar a unidade da Alemanha e sua colaboração pacifica com os outros povos, fazer uma depuração radical das forças nazistas e imperialistas na Alemanha e obter um tratado de paz justo e democrático. Estes objetivos são a base do programa do movimento do Congresso do Povo Alemão, que acaba de ser organizado.

Era necessário criar um amplo movimento popular pela unidade da Alemanha e uma paz justa, não somente para responder ás ponderações ocidentais que projetam a divisão, como tambem aos partidos burgueses e sociais-democratas das zonas ocidentais que se revelam totalmente incapazes de dirigir a luta pela democratização do país. Estes partidos não capitularam apenas em todos os problemas politicos importantes diante da politica reacionária das autoridades ocidentais de ocupação, mas ainda, depois de terem aprovado os projetos de divisão da Alemanha e o "plano Marshall", eles recusaram toda colaboração com as forças democráticas da zona de ocupação soviética e organizaram uma campanha infame contra a URSS e sua administração militar. Esta a situação existente, por exemplo em Berlim que está dividida em quatro setores de ocupação.

Não se conseguiu criar na Alemanha, para representar o conjunto do povo alemão, um organismo unico que tenha podido defender os seus interesses diante das potências aliadas. No entanto, na zona de ocupação soviética, sociais-democratas e comunistas estão unidos desde 1946 no seio do Partido Socialista Unificado e formaram um bloco com os dois partidos burgueses — a União Democrática Cristã e o Partido Liberal Democrata. Desta forma foi possivel desarmar politica e econômicamente os criminosos de guerra e os nazistas ativos. Isto póde ser feito realizando a reforma agrária e entregando ao povo as grandes empresas industriais. Mas é nisto precisamente que as potências ocidentais vêem uma ameaça para seus planos reacionarios. Assim, procuram ganhar para si os dirigentes dos partidos burgueses para quebrar a unidade do campo democrático. No que se refere á União Democrática Cristã os ocidentais obtiveram um grande sucesso. O Presidente da União Kaiser, retirou-se sob um falso pretexto do bloco democratico. Mas o fato de que Kaiser se voltou para a reação fez com que seu próprio partido o renegasse.

Nestas condições e sob a iniciativa do Partido Socialista Unificado, foi proposta a convocação de um Congresso do Povo Alemão que reunisse os representantes do povo de todas as regiões da Alemanha, o que permitiria criar um organismo verdadeiramente representativo da nação. Esta proposta que teve a aprovação unanime dos dois partidos burgueses e das organizações de massas na zona de ocupação soviética, foi aprovado calorosamente pelo povo alemão em todo o país. Ao contrário ela se chocou com a oposição obstinada das autoridades de ocupação, dos partidos burgueses e da direção social-democrata nas zonas de ocupação ocidentais. Recomeçaram a espalhar as calunias, pretendendo que o Congresso do Povo seria uma criação da administração militar soviética e uma manobra do Partido Socialista Unificado visando explorar a credulidade dos partidos burgueses com fins estritamente partidarios.

Como era necessário eleger com urgência uma delegação para a Conferencia dos Ministros dos Negocios Estrangeiros de Londres sôbre o problema alemão, a convocação do Congresso do Povo Alemão fez-se com muita rapidez. Depois de uma breve preparação de dez dias, o Congresso reuniu-se a 6 de dezembro de 1947, em Berlim para a sua primeira sessão. Apesar das dificuldades causadas aos delegados pelas autoridades de ocupação das zonas ocidentais, 512 pessoas compareceram ao Congresso. No total, o Congresso reuniu 2.215 delegados, dos quais 605 representavam o Partido Socialista Unificado alemão e 244 o Partido Comunista das zonas ocidentais, ou seja, 38% do numero total dos delegados. Os dois partidos burgueses e a social-democracia estavam representados no Congresso por 561 delegados, isto é, 25%. Entre os delegados estavam muitas personalidades sem partido, das ciencias, das artes e da Igreja. O Congresso reivindicou por unanimidade a unidade e a democratização da Alemanha, uma paz justa e a depuração geral dos criminosos de guerra e dos nazistas ativos. O Congresso do Povo elegeu, a fim de prosseguir sua atividade, um comitê permanente de representantes de todos os partidos e organizações.

O Congresso elegeu uma delegação que devia representar os interesses do povo alemão á Conferencia dos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Londres. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros propôs que a delegação fosse ouvida, mas os ministros das potências ocidentais recusaram esta proposta. As potências ocidentais fizeram fracassar a Conferência de Londres pois decidiram realizar a divisão da Alemanha, criando um Estado da Alemanha ocidental. No inicio de 1948, foi convocada em Frankfort uma conferência dos representantes dos partidos politicos das três zonas de ocupação ocidental. Esta conferência aprovou a criação de um Estado da Alemanha ocidental com seu governo de fato e um conselho econôfico a titulo de Parlamento. Esta decisão absurda, verdadeira alta traição, que deixou as mãos livres ás potências ocidentais para dividir a Alemanha, obrigou o Comitê permanente a convocar uma segunda sessão do Congresso do Povo. O Comitê convidou o povo alemão para exprimir, pelo voto de um referendum, sua opinião sôbre a unidade da Alemanha. A data da convocação da segunda sessão foi fixada para o centenário da Revolução de março de 1848 a fim de que pudessem ser tiradas ao mesmo tempo as lições atuais desta revolução. Uma campanha desenfreada foi de novo feita contra o Congresso, e o general Robertson, comandante em chefe das tropas de ocupação britanicas se desafogou em injurias e calunias contra o Partido Socialista Unificado alemão.

A segunda sessão do Congresso do Povo Alemão foi efetuada a 17 e 18 de março em Berlim, com pleno êxito. Em 1982 delegados, 512 estavam representando a Alemanha ocidental. A representação era a seguinte: Partido Socialista Unificado alemão, 360; Partido Comunista das zonas ocidentais, 144, ou seja 25 por cento do conjunto dos delegados; partidos burgueses e social-democratas, 152, ou seja 26 por cento do conjunto dos delegados. Numerosos delegados representavam as organizações de massas e os sem partido. Todas as afirmações dos reacionários segundo as quais o Congresso seria obra apenas do Partido Socialista Unificado alemão, foram inteiramente desmentidas pelos numeros.

O Congresso tomou suas decisões por uma unanimidade absoluta. De 23 de maio a 13 de junho circularam petições em toda a Alemanha para uma opinião sobre a unidade alemã. O referendum será supérfluo se as autoridades governamentais supremas tomarem uma decisão a respeito da unidade da Alemanha. Segundo os acôrdos de Potsdam, estas autoridades governamentais supremas são constituidas pelos comandantes em chefe das quatro zonas de ocupação e pelo Conselho de controle. Eles deverão tomar uma decisão para estabelecer na Alemanha uma Republica democrática unida, ou autorizar um referendum sôbre êste assunto. Assim o problema está em que, cada cidadão adulto deve ter o direito democrático elementar de dirigir uma reivindicação legitima ás autoridades de ocupação. É impossivel supor que este direito seja negado e as petições proibidas. Um grande movimento popular já começou a se desenvolver a favor deste direito e destas reivindicações.

Alargando suas prerrogativas, o Congresso elegeu um Conselho do Povo Alemão, composto de 400 pessoas e dirigido por um Presidium. O Conselho do Povo tem como tarefa organizar um referendum sôbre a unidade alemã e ainda tomar todas as medidas para obter a unidade da Alemanha e uma paz justa. O Conselho do Povo criou uma série de comitês especiais para o tratado de paz, a Constituição, a economia, etc. Estes comités devem preparar propostas que serão submetidas ás sessões do Conselho e do Congresso do Povo.

As decisões do Congresso exercem uma grande influência sôbre o povo alemão. O crescimento da campanha travada contra o Congresso pelas autoridades de ocupação ocidentais e os Schumacher a seu serviço são uma prova disto. Qualsquer que sejam as medidas inventadas pelas autoridades de ocupação ocidentais para dividir a Alemanha, e qualsquer que sejam seus esforços para realizar estas medidas, o Congresso do Povo Alemão lutará sempre mais pela unidade da Alemanha e para fazer fracassar os planos dos fomentadores de guerra imperialistas.

TCHEYVENKOV, do Partido Operário da Bulgária

(Conclusão da 1.ª pag.)

O Bureau de Informação considera que tal politica do Comitê Central do Partido Comunista da Iugoslávia ameaça a existência mesma do Partido Comunista e, por conseguinte, encerra o perigo de degenerescência da República Popular da Iugoslávia.

O Bureau de Informações considera que o regime burocrático criado pelos dirigentes iugoslavos no Partido é nefasto para a vida e o desenvol-

Os dirigentes iugoslavos adotam uma politica falsa no campo, ignorando a diferenciação das classes no campo e considerando os camponeses

AS DEMOCRACIAS POPULARES

IV — A HUNGRIA TRIUNFA APESAR DOS "COMPLOTS"

MARIUS MAGNIEN

DEPOIS da guerra a Hungria encontrou-se destruida. Lutas intestinas provocadas pelos dirigentes do partido chamado dos pequenos proprietários (camponeses) prejudicaram o seu renascimento. Uma inflação catastrófica conduzia á ruina, favorecendo a especulação.

No mês de agosto de 1946, por iniciativa dos comunistas, foi tentada uma reforma monetária, que obteve os melhores êxitos. A inflação foi eliminada. Graças á justa politica comercial e ás realizações do plano trienal, iniciado em agôsto de 1947, a Hungria entrou no ano de 1948 com uma balança comercial favoravel.

O plano trienal de reconstrução econômica — (possivel pela realização da reforma agrária e pela estabilização que se seguiu ás nacionalizações, que continuam, estando atualmente 70 % das indústrias em mãos do povo) — e no qual se prevê a redução dos custos de produção, a compressão das despesas do Estado para equilibrar o orçamento, a reforma da gestão das nacionalizações, o desenvolvimento racional da distribuição, já deu, nos seus primeiros meses, resultados promissores. Antes das nacionalizações, a produção mensal elevava-se a 75 milhões de florints. Em setembro de 1947, atingia a 122 milhões de florints.

Atualmente, o partido dos pequenos proprietários, purificado de seus dirigentes traidores, juntou-se aos esforços dos demais partidos democráticos para realizar o plano nacional, do qual uma das principais tarefas é a consolidação da reforma agrária que distribuiu a terra dos grandes latifundios por 700.000 agricultores. Para isso fazer, o plano fornece extensa ajuda ás cooperativas agricolas. E para liquidar definitivamente o mercado negro e assegurar uma distribuição racional dos produtos, prevê-se a limitação ou mesmo a supressão dos intermediários do comércio grossista, com a nacionalização parcial do comércio exterior.

Em 1950, o plano prevê seja ultrapassada a produção da indústria em 50 % (sôbre 1938); do carvão, em 25,8 %; da energia elétrica, em 100 % e do aluminio, em 100 %.

Em 1950, o nivel de [illegible] sociedade burguesa [illegible] ultrapassar em [illegible]

COMO ENFRENTAR OS PROBLEMAS DA REVOLUÇÃO AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA

— VI —

OS GENERAIS FASCISTAS

E' necessario reconhecer que as fôrças da democracia, em ascenso no Brasil desde o fim da guerra contra o nazismo, não foram capazes de se opôr a tôda essa atividade desagregada e de intimidação e que, por isso, perderam muitas das posições conquistadas... De resto, a ação anti-democratica dos generais fascistas foi desde o inicio apoiada por quase todos os partidos e homens dirigentes das classes dominantes, mesmo por aqueles que faziam maior demagogia democrática e anti-fascista, como a UDN, enquanto o nosso Partido, como unico Partido das classes trabalhadoras, não foi capaz nem estava em condições de responder com eficácia à ofensiva combinada da reação internacional e das fôrças reacionarias do interior do país.

E' certo que as fôrças democraticas, desde o fim da guerra, especialmente no ano de 1945, conseguiram avançar no pais e obtiveram algumas conquistas de importancia historica como a liberdade dos presos politicos e a legalidade do PCB entre outras, mas essas vitórias não trouxeram, na verdade, nenhuma modificação profunda na ordem politica e social brasileira que não saiu dos limites do velho regime da democracia capitalista em pais semi-feudal e semi-colonial, conservadas como foram nas mãos das mesmas classes, de grandes proprietarios de terras, grandes banqueiros, industriais e comerciantes, de agentes do imperialismo as principais alavancas da economia nacional. A Assembleia Constituinte, de seu lado, dada sua composição sumamente reacionaria, não podia modificar êsse estado de coisas. Submeteu-se desde o inicio à vontade dos generais fascista e não tocou nos privilégios dos banqueiros e monopolios imperialistas, no monopolio da terra, que foi conservado e defendido, na estrutura econômica, enfim, da nação, que foi cuidadosamente mantida. Na organização do Estado foi mantida a forma presidencialista e a ilusória separação dos poderes, favorável ao predominio do poder executivo e à ditadura pessoal do seu mandatário. Mesmo os direitos do cidadão e as conquistas populares registradas na nova Constituição de forma clara e categórica foram dispostos de maneira a poderem ser burlados pelas classes dominantes e os poderes do Estado, e as conquistas dos trabalhadores, sujeitos a legislação ulterior e sem que tenham sido indicadas as medidas concretas capazes de assegurá-las, não passam da letra da lei e não significam nenhum avanço social efetivamente favoravel aos trabalhadores.

Em suma, nenhuma das conquistas realizadas pelos trabalhadores, pelas forças efetivamente democraticas, conseguiu até agora modificar a estrutura economica do pais, que continua semi-feudal e semi-colonial. Ao contrario, a politica do atual governo vem sendo persistente e sistematicamente orientada no sentido de reforçar as posições dos grupos monopolistas e especuladores, nacionais e estrangeiros, especialmente norte-americanos, e uma politica que aprofunda o abismo que separa as camadas possuidoras da grande massa popular trabalhadora. E a essa politica não foi dado oferecer a necessaria resistencia em consequencia da falta de organização das forças papulares, da debilidade ou quase inexistencia de um verdadeiro movimento sindical, da falta ou inconsciencia organica, de associações populares, urbanas ou rurais, de associações femininas ou juvenis. Não pode haver duvida de que foi a fraqueza organica das forças democraticas que facilitou o avanço da reação, a reorganização de suas forças que passaram á ofensiva, assim como a propria traição politica da oposição e de todos os vacilantes e é por isso, que se deverá concentrar agora na eliminação dessa fraqueza organica das forças da democracia e esforço dos trabalhadores, de todos os patriotas e democratas, da classe operaria e do seu Partido de vanguarda.

PEQUENAS NOTICIAS DA U. R. S. S.

ALFABETIZAÇÃO — A população da Bessarabia, antes de sua incorporação á União Soviética, depois da derrota dos exércitos invasores dos fascistas da Rumania, era composta quase inteiramente de analfabetos e semi-alfabetisados. Agora, a situação mudou radicalmente naquela região. Somente nos dois ultimos anos, mais de 400 mil pessoas foram alfabetisadas. Existem na Bessarábia atualmente mais de 500 escolas, 7 instituições de ensino superior e 37 instituições técnicas médias, que têm mais de 10 mil estudantes. Há 9 anos, não havia na Bessarária senão 30 escolas e nem uma instituição de ensino superior. Assim era o regime da burguesia rumena nesse antigo território ucraniano.

TEATROS — Adjuntos á Escola Coreográfica de Leningrado, funcionam 5 estúdios nacionais, que formam artistas de ballet para a Moldávia, Kirguizia, Osétia e Buriato Mongólia. Antes da Revolução, esses povos não tinham teatros nacionais.

CIÊNCIA — Em 1948, 15 Institutos de investigação cientifica da Academia de Ciências do Azerbaidjan soviético se dedicarão ao estudo de 300 questões cientificas. O desenvolvimento da economia nacional da República, e em particular o fomento á sua indústria de petróleo, ocuparão lugar preeminente nas investigações desse Instituto.

HONRA AOS MAIORES — Na Ucrania soviética, em Kiev, foi inaugurado um monumento em honra ao general Nikolai Vatutin, que morreu heroicamente na frente ucraniana durante a guerra contra o nazismo. Será erguido em Moscou um monumento ao escritor Maximo Gorki. Um grupo de escultores, dirigido por Vera Mujina, completou o projeto de um monumento a Tchaikovski, o conhecido compositor, o qual será erguido diante do "Conservatório Tchaikovski". O poeta Maiakovski, os escritores Leon Tolstoi, Tchekov e Alex Tolstoi, Gogol, o marechal Kutuzov, sob cujo comando os russos derrotaram em 1812 o exército de Napoleão, terão majestosos monumentos erigidos em sua honra na capital da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

OS DIRIGENTES IUGOSLAVOS TRAEM O INTERNACIONALISMO PROLETARIO

ividuais como um todo úni- a despeito do ensinamento rxista-leninista sôbre as sses e a luta de classes, a peito da conhecida tese de iin, segundo a qual a pe- uena exploração individual agendra constantemente, ca- a dia, cada hora, esponta- eamente e em grande esca- , o capitalismo e a burgue- ia. Ora, a situação política o campo, na Iugoslávia, não erece razão nenhuma para ficiência e negligência. Nas ndições atuais na Iugoslávia de predomínio da pequena exploração camponesa individual — não estando realizada a nacionalização da terra e continuando a existir a propriedade privada da terra, sendo livres a compra e a venda das terras, concentrando os "kulaks" em suas mãos grandes propriedades territoriais e sendo empregado o trabalho assalariado, etc. — não se pode educar o partido no espírito de apaziguamento da luta de classes e do desaparecimento das contradições de classes, sem que isso resulte em desarmá-lo diante das dificuldades da construção do socialismo.

Os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia saem do caminho do marxismo-leninismo para o caminho do partido dos "kulaks" e dos populistas, na questão do papel dirigente da classe operária, afirmando que os camponeses constituem "a base mais sólida do Estado Iugoslavo". Lenin nos ensina que o proletariado "como única classe revolucionária até o fim na sociedade moderna... deve ter o papel dirigente, a hegemonia na luta de todo o povo pela transformação democrática completa, na luta de todos os trabalhadores e explorados contra os opressores e os exploradores".

Os dirigentes iugoslavos violam esta tese do marxismo-leninismo.

No que respeita ao campesinato, sua maioria, isto é, os camponeses pobres e médios, pode aliar-se ou já está aliada á classe operária, mas nesta aliança o papel dirigente pertence á classe operária.

A orientação seguida pelos dirigentes iugoslavos viola também esta outra tese do marxismo-leninismo.

Como se vê, essa orientação reflete um ponto de vista peculiar aos nacionalistas pequeno-burgueses, mas nunca aos marxistas-leninistas.

4 — O Bureau de Informação considera que a direção do Partido Comunista da Iugoslávia revisou a doutrina marxista-leninista sôbre o papel do partido. Segundo a teoria marxista-leninista, o partido é a fôrça dirigente principal no país, tendo seu próprio programa e não se dissolvendo na massa dos sem partido. O partido é a forma superior de organização e a arma mais importante da classe operária. Mas na Iugoslávia é a Frente Popular e não o Partido Comunista que é considerada como a fôrça dirigente no país. Os dirigentes iugoslavos rebaixam o papel do Partido Comunista; eles o dissolvem, com efeito, na Frente Popular dos sem-partido, que compreende elementos bastante diferentes do ponto de vista de classe (operários, camponeses, trabalhadores que possuem uma exploração individual e "kulaks", comerciantes, pequenos fabricantes, intelectuais burgueses, etc.), assim como agrupamentos politicos de toda espécie, inclusive certos partidos burgueses. Os dirigentes iugoslavos obstinam-se em não reconhecer a falsidade de sua orientação, segundo a qual o Partido Comunista da Iugoslávia não pode e não deveria te[illegible] ma parti[illegible], mas [illegible] tentar-se com o programa da Frente Popular.

O fato de que na Iugoslávia só a Frente Popular aparece na arena politica, enquanto que o Partido Comunista e suas organizações não se apresentam abertamente diante do povo, não somente rebaixa o papel do Partido na vida política do país, como solapa o Partido como fôrça política independente chamada a conquistar a crescente confiança do povo e arrastar sob sua influência massas sempre mais amplas de trabalhadores, por uma atividade politica aberta e pela propagação aberta de seus pontos de vista e de seu programa. Os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia repetem os erros dos mencheviques russos relativos á dissolução do partido marxista na organização das massas dos sem-partido. Tudo isto atesta a existencia de tendencias liquidacionistas a respeito do Partido Comunista na Iugoslávia.

vimento do Partido Comunista da Iugoslávia. No Partido não há democracia interna, nem elegibilidade dos órgãos dirigentes, nem critica e auto-crítica. Apesar das afirmações sem fundamento dos camaradas Tito e Kardelj, o Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia se compõe, na sua maioria, de membros cooptados e não eleitos. O Partido Comunista se acha em realidade numa situação semi-legal. As reuniões do Partido não são convocadas ou o são em segredo, o que não pode deixar de prejudicar a influência do Partido no seio das massas. Esta forma de organização do Partido Comunista da Iugoslávia não pode ser qualificada senão de sectária e burocrática. Isso conduz á liquidação do Partido como organismo ativo e independente, desenvolve no Partido os métodos militares de direção, semelhantes aos métodos propagados outrora por Trotsky.

E' inteiramente intoleravel que no Partido Comunista da Iugoslávia sejam calcados aos pés os direitos mais elementares dos membros dó Partido, que a menor crítica ás ordens injustas no Partido atraia represálias severas.

O Bureau de Informação considera como infames fatos tais como a exclusão do Partido e a prisão dos membros do Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia, os camaradas Juzovic e Hebrang, golpeados por terem ousado criticar as tendências anti-soviéticas dos dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia e ousado pronunciar-se pela amizade entre a Iugoslavia e a U. R. S. S.

O Bureau de Informação considera que não se pode tolerar no Partido Comunista um regime tão vergonhoso, puramente despótico e terrorista. O interesse do desenvolvimento e da existência mesma do Partido Comunista da Iugoslávia exige que se ponha fim a um tal regime.

6 — O Bureau de Informação considera que a crítica aos erros do Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia, feita pelo Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. e pelos Comitês Centrais de outros Partidos Comunistas, representa uma ajuda fraternal ao Partido Comunista da Iugoslávia e cria para a direção deste Partido todas as condições necessárias á correção tão rápida quanto possivel dos erros cometidos. Mas em lugar de reconhecer honestamente esta crítica e seguir o caminho da correção bolchevique dos erros cometidos, os dirigentes do Partido Comu- [illegible] ambição sem limites, de arrogancia e presunção, acolheram a crítica com animosidade, manifestaram hostilidade para com ela e se lançaram num caminho antipartidário, negando completamente seus erros, rechaçando a teoria marxista-leninista concernente á posição de um partido político diante de seus erros e dêsse modo agravando suas faltas contra o partido.

Os dirigentes iugoslavos, que

RAKOSI, do P. C. da Hungria

demonstraram estar sem argumentos diante da crítica do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. e dos Comités Centrais de outros Partidos irmãos, tomaram o caminho do embuste flagrante em face de seu partido e de seu povo, ocultando ao Partido Comunista da Iugoslávia a crítica á política falsa do Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia, dissimulando perante o partido e o povo as causas reais da repressão infligida aos camaradas Juzovic e Hebrang.

Já nestes últimos tempos, após a crítica feita pelo Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. e dos Partidos irmãos aos erros cometidos pelos dirigentes iugoslavos, estes tentaram tomar um certo número de novas medidas esquerdistas. Os dirigentes iugoslavos apressaram-se em publicar uma nova lei sôbre a nacionalização do pequeno comércio e das pequenas indústrias, lei cuja aplicação não foi absolutamente preparada, e esta precipitação não pode deixar de entravar o abastecimento da população iugoslava. Foi com a mesma precipitação que eles promulgaram uma nova lei relativa ao imposto sôbre o trigo para os camponeses, lei que também não foi precedida da necessária preparação e que pode, em consequência, comprometer o aprovisionamento de trigo para a população das cidades. Enfim, os dirigentes iugoslavos anunciaram de maneira completamente inesperada, em declarações ruidosas, seu amor e sua dedicação á União Soviética, embora seja bastante conhecido que na prática eles adotaram até o presente uma política inamistosa para com a U. R. S. S.

Mas isso não é tudo. Os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia declararam, nestes últimos tempos, com muita imponencia, que realizaram uma política de liquidação dos elementos capitalistas na Iugoslávia. Em carta dirigida ao Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S., datada de 13 de abril último, Tito e Kardelj escreveram que "a sessão plenária do Comité Central tinha adotado medidas propostas pelo Bureau Político do Comité Central visando a liquidação dos [illegible]".

De conformidade com esta orientação, em discurso pronunciado na Assembléia da Republica Federativa Popular da Iugoslávia, a 25 de abril, Kardelj declarou: "Em nosso país os dias estão contados para todos os restos da exploração do homem pelo homem".

Esta orientação dos dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia, visando a liquidação dos elementos capitalistas nas condições atuais da Iugoslávia, inclusive a liquidação dos "kulaks" como classe, não pode ser qualificada senão de aventureira e antimarxista. E' impossivel resolver esta tarefa enquanto predominar no país uma exploração individual camponesa, que engendra inevitavelmente o capitalismo, antes que sejam preparadas as condições da coletivização em massa na agricultura, antes que a maioria dos camponeses esteja convencida da superioridade dos métodos coletivos na agricultura. A experiência do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. atesta que a liquidação da última e mais numerosa classe de exploradores — a classe dos "kulaks" — não é possivel se-

(Conclusão da 5.ª pág.)

não na base da coletivização em massa na agricultura, e que a liquidação dos "kulaks" como classe é uma parte integrante da coletivização da agricultura.

A fim de liquidar, com sucesso, os "kulaks" como classe e, por conseguinte, os elementos capitalistas no campo, o Partido deve levar a efeito um longo trabalho preparatório e preliminar para limitar os elementos capitalistas no campo, para reforçar a aliança da classe operária com o campesinato, sob a direção da classe operária, para desenvolver a indústria socialista capaz de organizar a produção das máquinas necessárias ao trabalho coletivo na agricultura. A precipitação neste caso não pode deixar de causar prejuizos irreparaveis.

A passagem da limitação para a liquidação dos elementos capitalistas no campo só é possivel na base destas medidas cuidadosamente preparadas e consequentemente aplicadas.

Todas as tentativas dos dirigentes iugoslavos para resolver esta tarefa precipitadamente e por meio de decretos burocráticos não representa senão uma aventura de antemão destinada ao fracasso ou uma jactancia demagógica, carente de fundamento.

O Bureau de Informação considera que os dirigentes iugoslavos, utilizando uma tática também falsa e demagógica, querem demonstrar não só que se conservam no terreno da luta de classes, mas que ultrapassam mesmo as exigências que se poderiam apresentar ao Partido Comunista da Iugoslávia no domínio da limitação dos elementos capitalistas, do ponto de vista das possibilidades reais.

O Bureau de Informação considera que os decretos e as declarações esquerdistas dos dirigentes iugoslavos, não sendo mais que demagógicas e irrealizáveis no momento presente, só fazem comprometer a causa da construção socialista na Iugoslávia.

Assim o Bureau de Informação denuncia uma tal tática aventureira como manobra indigna e jogo politico inadmissivel.

Como se vê, as medidas e as declarações demagógicas e esquerdistas dos dirigentes iugoslavos, têm por fim mascarar sua recusa em reconhecer e corrigir honestamente seu erros.

7 — Levando em conta a situação criada no Partido Comunista da Iugoslávia e esforçando-se para mostrar uma saída aos dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia, o Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. e os Comités Centrais de outros Partidos irmãos propuzeram examinar a situação do Partido Comunista da Iugoslávia na sessão do Bureau de Informação, na base dos princípios que regem a vida normal dos Partidos, como se verificou na primeira sessão do Bureau de Informação, onde foi examinada a atividade de outros Partidos Comunistas. Mas os dirigentes iugoslavos opuseram sua recusa ás repetidas propostas dos Partidos Comunistas irmãos de discutir a situação do Partido Comunista da Iugoslávia no Bureau de Informação.

Tentando escapar á crítica justa dos Partidos irmãos, no Bureau de Informação, os dirigentes iugoslavos inventaram uma versão sôbre sua posição, que afirmavam ser de desigualdade. Convém dizer que esta versão não corresponde em nada á verdade. E' bem sabido que quando da organização do Bureau de Informação, os Partidos Comunistas partiam da tese indiscutivel de que cada partido deverá prestar conta de sua atividade ao Bureau de Informação, e qualquer partido tem o direito de criticar os outros partidos. O Partido Comunista da Iugoslávia utilizou-se largamente deste direito na primeira Conferencia dos Nove Partidos Comunistas. A recusa dos dirigentes iugoslavos de prestar contas de seus atos ao Bureau de Informação, de escutar as observações criticas dos outros Partidos Comunistas, significa de fato uma violação do princípio da igualdade dos Partidos Comunistas, equivalendo á exigencia de criar para o Partido Comunista da Iugoslávia uma posição privilegiada no Bureau de Informação.

8 — Levando em conta os fatos aqui assinalados, o Bureau de Informação se solidariza com o exame da situação no Partido Comunista da Iugoslávia e com a crítica aos erros cometidos pelo Comité Central dêste Partido, como também com a analise politica destes erros, expostos nas cartas do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S., enviadas ao Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia, do mês de março ao mês de maio de 1938.

O Bureau de Informação é unanime em concluir que os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia — por suas concepções anti-soviéticas e estranhas ao partido, incompativeis com o marxismo-leninismo, por toda sua conduta e sua recusa de participar na sessão do Bureau de Informação — se colocaram em oposição aos Partidos Comunistas filiados ao Bureau de Informação; que eles se lançaram no caminho da divisão da frente única socialista contra o imperialismo, no caminho da traição á causa da solidariedade internacional dos trabalhadores e passaram para as posições do nacionalismo.

O Bureau de Informação condena esta politica anti-

TOGLIATTI

partidária e a atitude do Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia.

O Bureau de Informação constata que em razão de tudo o que foi exposto o Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia se coloca e coloca o Partido Comunista da Iugoslávia fora da familia dos Partidos Comunistas irmãos, fora da frente única comunista e, por conseguinte, fora do Bureau de Informação.

O Bureau de Informação considera que todos estes erros dos dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia decorrem do fato indiscutivel de que os elementos nacionalistas, que existiam antes sob uma forma velada, conquistara mposições superiores no curso dos cinco ou seis últimos meses, na direção do Partido Comunista da Iugoslávia, que os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia romperam com as tradições internacionalistas deste Partido e se lançaram no caminho do nacionalismo.

Os dirigentes iugoslavos, sobrestimando as forças nacionais internas e as possibilidades da Iugoslávia, acreditam que podem conservar a independência da Iugoslávia e criar o socialismo sem o apoio dos Partidos Comunistas dos outros países, sem o apoio dos países de democracia popular, sem o apoio da U. R. S. S. Acreditam que a nova Iugoslávia pode passar sem o apoio destas forças revolucionárias.

Mas os dirigentes iugoslavos, orientando-se mal na situação internacional e intimidados pela chantagem da ameaça dos imperialistas, entendem que poderiam ganhar a benevolência dos Estados imperialistas fazendo-lhes concessões, entrando em entendimento com eles sôbre a independência da Iugoslávia e inculcando, pouco a pouco, no povo iugoslavo a orientação para esses Estados, isto é, a orientação para o capitalismo. Fazendo isso, eles partem tácitamente de uma tese nacionalista burguesa bem conhecida, segundo a qual "os Estados capitalistas apresentam menor perigo que a U. R. S. S. para a independência da Iugoslávia".

Os dirigentes iugoslavos não compreendem, provavelmente, ou fingem que não compreendem, que semelhante tese nacionalista só pode terminar pela degenerescência da Iugoslávia numa República burguesa ordinária, pela perda da independência da Iugoslávia e sua transformação numa colônia dos paises imperialistas.

O Bureau de Informação não duvida de que existem no seio do Partido Comunista da Iugoslávia elementos sãos, fiéis ao marxismo-leninismo, fiéis ás tradições internacionalistas do Partido Comunista da Iugoslávia, fiéis á frente única socialista.

A estas fôrças sãs do Partido Comunista da Iugoslávia incumbe a tarefa re obrigar seus dirigentes atuais a reconhecer aberta e honestamente seus erros e corrigi-los, a romper com os nacionalismo, a voltar ao internacionalismo e a reforçar por todos os meios a frente única socialista contra o imperialismo; ou então, se os dirigentes atuais do Partido Comunista da Iugoslávia se mostram incapazes disso, cabe a estas fôrças sãs a tarefa de removê-los e formar uma nova direção internacionalista do Partido Comunista da Iugoslávia.

O Bureau de Informação não duvida de que o Partido Comunista da Iugoslávia possa cumprir esta honrosa tarefa.

NO CONTINENTE

GREVE UNIVERSITARIA

Os alunos de tôdas as faculdades chilenas promoveram uma greve de 48 horas, de protesto contra a aprovação da chamada «Lei de Defesa da Democracia», com a qual o «quisling» Videla pretende consolidar no Chile uma ditadura terrorista à serviço de seus patrões norte-americanos.

—**—

APOIO A CRUZ COOK

A direção do Partido Conservador do Chile rejeitou o voto de censura proposto contra seu vice-presidente, senador Eduardo Cruz Cook, pela vigorosa posição de combate que assumiu à «Lei de Defesa da Democracia» (— espécie de Lei de Segurança que tivemos aqui na época do Estado Novo).

—**—

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Seis dirigentes comunistas chilenos conseguiram escapar do campo de concentração de Piságua, onde Videla está «desterrando» todos os que se opõem à sua política de descarada traição aos anselos democráticos e à soberania nacional do povo chileno. Essa fuga, noticiada pelas agências do imperialismo, vem comprovar a denúncia de Neruda de que em seu país foram instalados diversos campos de concentração de tipo nazista

—**—

DENUNCIA

O delegado italiano à Conferência do Bureau Internacional do Trabalho, que se realiza em São Francisco, Estados Unidos, denunciou vigorosamente os govêrnos do Chile, Grécia e India pelo seu comportamento fascista diante do movimento operário. «No Chile — disse Di Vitório — os mineiros são obrigados a trabalhar sob um regime do terrorismo e existem campos de concentração para o internamento de operários.

—**—

LEVANTE MILITAR

Rebentou e anuncia-se que já foi dominado um movimento militar no Perú, para a derrubada do govêrno de Bustamante.

—**—

ELEITO PRESIDENTE

Galo Plaza foi proclamado vencedor das eleições presidenciais do Equador, que se realizaram há cerca de um mês.

—**—

ORÇAMENTO ARGENTINO

Foi publicado o orçamento da República Argentina para 1949, que monta em mais de 8 bilhões de pesos ou seja, cerca de 44 bilhões de cruzeiros. Isso quer dizer que o Orçamento da República vizinha é 3 vezes maior que o do Brasil, previsto em 17 bilhões para o próximo exercício financeiro.

—**—

GOLPE ELEITORAL

O presidente Truman declarou que queria para sua companheira de chapa nas próximas eleições presidenciais (como candidata à vice-presidência) a sra. Roosevelt. Como se vê, depois de liquidar externa e internamente a política de Roosevelt, Truman ainda tem intenção de capitalizar nas próximas eleições o prestigio do falecido presidente.

UMA VITORIA DA UNIDADE DOS PORTUARIOS DE SANTOS

escreve ALVARO JUSTINO

Ao eclodir a greve geral dos portuários de Santos, em abril de 1945, os trabalhadores enviaram ao Rio de Janeiro duas comissões com uma tabela que pleiteava na média, um aumento geral de setenta por cento nos salários.

Diante da cínica intransigencia da emprêsa, os portuários permaneceram dezoito dias paralizados, o que obrigou o sr. Getulio Vargas a enviar a Santos o comandante Mario Celestino para que resolvesse o impasse a fim de cessar aquele vitorioso movimento paredista, mau grado ser a greve um movimento ilegal e extremista na opinião dos ensaistes e lacaios da ditadura.

Graças à traição de alguns pelegos amarelos que o "estado novo" modelou, pustulas essas que mais tarde foram expulsas do Sindicato por Assembléias soberanas, os doqueiros conseguiram apenas alcançar 54% de aumento, ficando os restantes dezesseis por cento engavetados no Ministério do Trabalho", chefiado então pelo Sr. Otacilio Negrão de Lima. Será desnecessário frizar que esses dezesseis por cento até hoje não foram conseguidos, embora os portuários nunca tivessem deixado de lutar pela tabela integral.

A situação de desespero decorrente do encarecimento do custo da vida, que tende a aumentar, obrigou os trabalhadores do porto a encetar um novo movimento por aumento geral de salários, movimento este, iniciado antes dos dois sindicatos da classe entrarem para o terreno da ilegalidade sob a égide das intervenções ministerialistas.

Logo que se apoderaram dos sindicatos os serviçais da nova ditadura, disseram aos quatro ventos que continuariam com o trabalho já iniciado, mas o que se viu, foram faustosas viagens ao Rio de Janeiro, numa completa orgia de delapidação do patrimônio social, ficando o aumento de salário postergado para um plano inferior.

Compreendido então pelos portuários o sentido exato das intervenções, começaram êles a se organizar nos locais de trabalho.

O pertinaz trabalho de educação e organização dos trabalhadores foi mais além. Pinturas de muro com tinta foram efetuadas conjuntamente com pinturas a giz de galeras. Os portuários demonstravam, assim, sua decisão de lutar pelo aumento de salários.

Ante a iminência da eclosão da greve com o pôrto abarrotado de mercadorias a Companhia teve que ceder, dando um aumento de 20% em caráter de abono e mais 5% fixos, aumento este que, embora não satisfazendo aos trabalhadores, já foi uma vitória insofismavel dos portuários que conseguiram romper a política de congelamento de salários que vem sendo adotada pelo atual governo, deixando aberto o caminho para ser conquistado o restante da tabela apresentada pelas comissões.

É ainda digno de menção a manobra divisionista da empresa, que, ante a unidade dos doqueiros em tôrno da tabela, concedeu aos operários técnicos das Oficinas um reajustamento acima do aumento de salários esperando desta forma, cindir a unidade de todos os trabalhadores das Oficinas.

Mas, a manobra divisionista caiu no vazio, e hoje, mais do que nunca, os portuários estão dispostos a lutas maiores para conquistar as suas reivindicações.

Comissões Para Defesa das Favelas

A proporção que se vão formando Comissões de Defesa nas favelas ameaçadas pela "Batalha do Rio de Janeiro", um amplo movimento de solidariedade começa a surgir, não só de favela para favela, como dos bairros residencias próximos em relação aos favelados.

Um exemplo desta solidariedade observou-se no comício-festa realizado domingo último no Morro da Catatumba, que contou com a participação de representantes de diversas comissões de defesa organizadas nas favelas próximas, os quais pronunciaram discursos em que salientaram a necessidade de um maior intercambio entre os morros para que, unidos, possam enfrentar a tremenda ameaça que pesa sobre os seus barracos. Entre as comissões de defesa que se fizeram representar no comício da Catatumba, podemos assinalar a da Praia do Pinto, da Areinha, do morro de Cantagalo e do Gambá.

Como primeira manifestação desta solidariedade que começa a surgir, estão sendo dados os primeiros passos para a realização de uma grande concentração de favelados diante da Camara Municipal, com o objetivo de protestar contra os criminosos designios do governo em relação aos moradores dos morros. Esta manifestação conjunta dos moradores das favelas deverá se realizar em data próxima, esperando-se que mobilize a totalidade da população dos morros, numa demonstração às autoridades de que o povo não está disposto a se deixar expulsar sem oferecer resistencia.

A QUEM INTERESSA A LEI DE SEGURANÇA

(Conclusão da 3.ª pag.)

cional e da independência dos seus paises. Os planos de Truman e Marshall não visam salvar a democracia e a paz. São planos de reação e de guerra. Os povos da Grécia e da China, cujo sangue os imperialistas têm derramado criminosamente são vivo atestado do que afirmamos.

7 — ANTI-COMUNISMO E SUBORDINAÇÃO AO IMPERIALISMO

Subordinado a semelhante "colosso", onde o fascismo marcha a grandes passos, sofre o nosso país todas as consequencias que se registram, de forma crescente, contra o nosso povo, contra a nossa soberania, contra a nossa independência. Aqui se executam em nossa política interna, todos os metodos usados pelo imperialismo americano na sua política expansionista. Sob a bandeira imperialista norte-americana, o anti-comunismo voltou a ser o instrumento através do qual os governos reacionários e fascistas pretendem enganar os povos e submetê-los a regime de terror feroz. O anti-comunismo sempre foi a arma predileta do fascismo e é por isso que vemos ressurgirem todos os slogans, todos os velhos processos aplicados por Hitler contra o comunismo. A chantage é a mesma, inclusive a do campo guerreiro, retomada agora pelos agentes mais servis do imperialismo. Esses agentes anunciam a guerra a curto prazo, como o sr. Videla, o sr. Pawley, etc. Os jornais a serviço dos chantagistas renovam a todo momento os prasos e abrem manchetes para a explosão da nova hecatombe.

Tudo isso nada mais é do que um metodo do imperialismo para exercer mais diretamente o seu domínio sobre os paises dependentes e coloniais, impôr a sua política colonizadora. E é sob a máscara de "ajuda" — máscara aliás muito transparente, — que o imperialismo norte-americano vêm executando o seu plano de dominação mundial. "A máscara com que o imperialismo norte-americano procura encobrir essa intervenção e essas ameaças", diz Prestes, "é essêncialmente a de uma suposta "ajuda" apresentada como necessária ou mesmo como indispensável do capital americano ao desenvolvimento de nossa vida economica. Seus agentes e propagandistas empregam com êsse fim uma linguagem cada vez mais clara e não poupam esforços a fim de procurar convencer as grandes massas de que decorre da falta de capital nacional o nosso atraso econômico e a miseria em que se debatem as grandes massas trabalhadoras do país".

8 — RESISTENCIA DOS POVOS E DESESPERO DO IMPERIALISMO

Com a chantage do anti-comunismo, da "ajuda" e da guerra, com as concessões e o servilismo dos governos impopulares e reacionários dos paises que lhe são subordinados, o imperialismo norte-americano quer levar avante os seus planos de expansão e de guerra. Seu desespero cresce, á proporção em que os povos resistem a êsses planos. Os seus agentes são obrigados a redobrar de violência de chantagens, de mentiras, a fim de que possam amortecer o impulso de resistencia dos povos. Aliás, essa resistencia se explica, porque os povos do mundo inteiro querem a paz, lutam por melhores condições de vida, estão cansados de escravidão e de guerras. O imperialismo norte-americano não consegue, com todas as suas bombas atômicas e sua propaganda guerreira, convencer os povos a aceitarem a fatalidade de novo conflito, nem tão pouco a invencibilidade dos Estados Unidos no caso de uma guerra. O exemplo da Alemanha é recente está na memória de todos. A chantagem atômica não obtem mais resultados satisfatórios para os imperialistas. As forças da paz aumentam e são superiores, cada vez mais, ás forças do imperialismo, isto é, ás forças do fascismo e da guerra. E é por isso que estamos convencidos de que as forças democráticas que lutam pela paz saberão derrotar finalmente os empreiteiros da nova guerra, derrotar os que, de fato, querem lançar a humanidade na anarquia e no cáos.

Na organização e na luta de todas as forças democráticas unidas em cada país, está a chave da vitoria contra o imperialismo está a preservação das liberdades democráticas mínimas, está a resistencia a quaisquer leis de arrocho, a quaisquer leis de violencias fascistas, impostas pelos reacionários e imperialistas americanos.

9 — A INTERVENÇÃO IANQUE NO BRASIL

Mas essa ofensiva ideológica, econômica, política e militar do imperialismo americano é sentida em nosso país de tal modo que as classes dominantes já não fazem por onde escondê-la. A intervenção do imperialismo nos nossos negocios internos e a subordinação das nossas altas instituições governamentais aos interesses dos banqueiros americanos não se disfarça mais. No terreno ideológico o governo incita abertamente a campanha anti-soviética e anti-comunista com os pretextos mais cínicos. Acusa aos comunistas de incendiários, prende-os de maneira ilegal, como sucedeu com Gregório Bezerra, Marino dos Santos e centenas de outros. Ao mesmo tempo estimula a rearticulação do fascismo ampara a vinda dos emigrantes nazistas para o país, chama para servir em postos mais responsaveis elementos reconhecidamente fascistas. São os antigos agentes da Alemanha de Hitler agora os porta-vozes mais autorizados do governo Dutra, são aqueles que defendem intransigentemente a democracia a moda americana. Para isso a policia politica foi conservada e aperfeiçoada com a assistencia notória do F. B. I. americano.

No terreno econômico, as concessões ao imperialismo americano e a política de submissão aos trustes está reduzindo o nosso país a uma simples colonia. Segundo a mensagem do próprio governo, nossa dependencia dos Estados Unidos no comércio exterior é cada vez maior. Apesar disso restringimos e cortamos nossas relações comerciais com os outros paises e quando fazemos um tratado comercial, como o recentemente assinado com a Inglaterra, é mais em prejuizo da nossa economia. A pressão dos trustes para a entrega de nossas riquezas minerais não tem reservas e a conduta do governo é de interessado aberto na venda dessas riquezas ao imperialismo. O governo procura fazer empréstimos a companhias estrangeiras, como á Light, liquidando as nossas ultimas possibilidades de reequipar nosso parque industrial que se arruina pela concorrencia da industria americana. Os principais ramos da economia nacional caem na mão dos trustes sob a forma de companhias mistas ou através de testas de ferro brasileiros, como é o caso da Cia. Vale do Rio Doce, das fábricas de aluminio, de motores, etc. Nos ministérios são formadas comissões mistas americano-brasileiras, como a Comissão Técnica Brasil-Estados Unidos do Ministério do Exterior, que têm por finalidade controlar e fiscalizar todos os nossos recursos, mão de obra e comércio. Para não deixar duvidas sobre as intenções dos banqueiros americanos e como para confirmar a orientação dada por Truman na Conferencia do Rio de Janeiro, do ano passado Mr. Cloy, presidente do Banco Internacional, afirmou que não tivessemos ilusões sôbre qualquer possibilidade de empréstimos do Banco para o nosso governo, destinados ao desenvolvimento de nossa industria.

No terreno militar, o imperialismo americano vem conseguindo de nosso governo não somente a padronização dos armamentos, como colocar nossas forças armadas sob o comando único de um centro de defesa panamericano, que nada mais é que a direção dos exércitos dos Estados Unidos e o conhecimento de nosso sistema de defesa por parte do nosso principal inimigo, daquele inimigo que efetivamente já nos agride, que nos oprime e que reduz nossa soberania nacional a uma coisa sem sentido e sem expressão.

TEATRO DONA DO MUNDO — No Regina

Incontestavelmente, essa peça de Geonolino Amado, apresentada por Dulcina e Odilon, constitui alguma coisa que poderiamos chamar de "nova" em nosso repertório de "teatro social".

Nova — porque não lança mão dos velhos mendigos fazendo pregações de regeneração social, tão do agrado de autores que se lançam a êste gênero, ignorando as lições de Marx sôbre o mendigo, o "lump", reacionário por excelência. Nova — porque abre uma perspectiva de luta para os personagens dentro do argumento e porque transporta para a platéia esta perspectiva.

Desenrola-se num ambiente cem por cento burguês, de demagógicas festas de caridade. Aí se conhecem um reporter e a espôsa de um banqueiro. Esse romance de amôr (o que não é novo em teatro), porém, é apresentado de uma forma sadia (isso é novo), isto é, os dois enfrentam corajosamente a situação e rompem o quadro de uma moral corrompida, tendo o autor a coragem de mantê-los unidos, em luta contra o meio em que vivem.

"Dona do Mundo", porém, tem mais alguma coisa além dêsse caso de amôr. Seu principal personagem é o banqueiro. E, através dêle, se desenrola aos olhos dos espectadores todo um quadro de corrupção e de suborno. Subôrno á imprensa. Suborno á ciência. O autor, porém, não individualiza esse quadro naquele banqueiro. Quando sua esposa lhe mostra a série de suas misérias "Vocês compram tudo" — essas passam do individuo para a classe a que êste pertence.

M. L.

VIDA DE "A CLASSE OPERARIA"

DADA A IMPORTANCIA DA MATÉRIA PUBLICADA NESTA EDIÇÃO — O COMUNICADO DO BUREAU DE INFORMAÇÃO SOBRE O P. C. DA IUGOSLAVIA — AUMENTAMOS EM CERCA DE 25 % AS COTAS DE NOSSOS AGENTES, QUE COMPREENDERÃO ESSA MEDIDA.

COMANDOS

Assinalamos com satisfação os êxitos que vêm alcançando os comandos de venda de «A Classe», nos quais se vão estreitando os laços entre o povo e nosso jornal. Sobretudo no Distrit Federal amiudam-se os comandos, apesar das violências que reiteradamente se processam contra os vendedores de «A Classe», como aconteceu em Bangú, no último domingo de maio, quando o delegado de polícia entendeu declarar que êste jornal era um jornal clandestino e tentou apreender os exemplares à venda.

Resultado positivo dos «comandos» é o aumento que se está verificando das vendas e o maior interesse que os trabalhadores e o povo demonstram pela «Classe».

AUMENTOS

No Distrito Federal verificaram-se os seguintes aumentos nos bairros: — nas oficinas registrou-se um aumento nas vendas de 40%; na Saúde, de 13,5%; na Tijuca, de 11%; nos subúrbios da Central, de 2,5%; na Zona Sul, de 2,5% e no Centro, de 18%.

Um agente da «Classe», nosso amigo Odorico, aumentou de 100% a sua cota. Temos a registrar, por outro lado, a diminuição na cota do Estacio, que caiu em 16,5%.

NOVAS AGENCIAS

Contamos com novas agências em Birigui, Getulina, Marília, Mirandópolis — no Estado de São Paulo; Goiás, no Estado de Goiás; em Ubá, no Estado de Minas, em Manáus (Amazonas) e em Ilhéus (Bahia).

NOVOS ASSINANTES

Novas assinaturas de «A Classe» foram feitas em Mogi das Cruzes 1; Guararapes 6; Suzano (E.F.C.B.) 1; Fernando Prestes 1; Campos de Jordão 1; Val Paraíba 1; Fernandópolis 2 e Taubaté 1 (todos municípios de São Paulo). Em Cruz das Almas (Bahia) foi feita 1 assinatura.

AVISO IMPORTANTE

PEDIMOS aos nossos agentes no interior que satisfaçam seus compromissos decorrentes das faturas de junho, que já lhes foram enviadas desde o dia 1.º.

Os nossos agentes em atraso devem liquidar quanto antes os seus débitos, a fim de evitar uma possivel interrupção nas remessas. Aqueles que tiveram seus repartes suspensos devem liquidar os débitos em atraso e fazer um depósito de garantia para poder ser restabelecida a remessa.

Os pedidos de aumento ou diminuição, no Distrito Federal, devem ser feitos até ás 11 horas das quintas-feiras.

N. 17 PARA COLEÇÃO — Solicitamos aos nossos leitores que tiverem exemplares do n.º 17 que nos enviem para o nosso arquivo, que dele se encontra desfalcado.

O LEITOR escreve

LIBERTEMOS AS VITIMAS DA DITADURA

de Homero Maribondo

NOS cárceres da dtadura estão presos os 23 heróicos defensores das oficinas da Tribuna Popular, dentre os quais Salomão Malina, herói da FEB lutador consequente contra o fascismo; estão também o jornalista Aydano do Couto Ferraz, mais quatro filhos do povo presos pelo «crime» de venderem um jornal legal, e o heróico e antigo lutador pelas causas democráticas em nossa Pátria, deputado Gregório Lourenço Bezerra. O povo brasileiro, porém, dia a dia compreende mais o quanto é pernicioso à nossa Pátria êsse govêrno de traição, govêrno servil ao imperialismo, vendilhão de nosso petróleo e de nossas riquezas governo que dirige o país contra os interesses do povo, que segue uma politica de congelamento de salários, de defesa da arcaica e pôdre estrutura econômica semi-feudal, de ataque à liberdade de organização da classe operária, pela lei de segurança.

Que crime cometeram os citados presos? Apenas o crime de estar do lado do povo, contra os interesses da meia duzia que o explora com as «costas quentes» do imperialismo americano.

E' o próprio povo que, estando numa marcha ascencional para a conquista de melhores dias, para a conquista de um govêrno do próprio povo, irá tirar das garras da reação esses heróis e colocá-los ao se lado com o carinho que merecem. E' uma das tarefas que o povo se determina. E será organizando comissões de luta, comissões de solidariedade, levantando a bandeira da liberdade para os presos da forma a mais vigorosa, fazendo a mais ampla mobilização de massas protestando e exigindo a libertação das vitimas da ditadura que o povo brasileiro libertará e terá a seu lado esses filhos queridos.

São necessários a mais ampla mobilização, os mais veementes protestos para intimidar, barrar e derrubar a reação. E' preciso que, reconhecendo que o inimigo do povo canta com o apôio externo, com a estrutura econômica e com o poder estatal, não o super-estimemos e não sub-estimemos a fôrça que vem do povo unido e organizado, que contra o povo organizado lutando por seus interesses não ha canhões não ha tanques, não ha metralhadoras.

Será lutando com audácia e fé na vitória da classe operária que libertaremos Salomão Malina e Gregorio Bezerra. Lembrando-nos das sucessivas vitórias das forças da paz e do socialismo contra as forças da guerra e da opressão, no campo internacional, iremos ver o quanto está próxima a aurora da libertação, a liquidação da opressão, a derrota das forças da reação. E' preciso, porém, que saibamos transmitir a todos êsse sentimento, essa confiança na força do povo para que modifiquemos o estado de coisas presentes. E será exigindo a libertação de Malina, a liberdade para Gregório a liberdade dos heróicos defensores da oficina construida com o dinheiro do povo, passo a passo com todas as lutas do povo por suas reivindicações e contra a entrega do Brasil a Wall-Street, que iremos libertar êsses herois e conquistar um govêrno do próprio povo para a defesa de seus interesses e direitos.

E' URGENTE LIBERTAR GREGORIO

por VICTOR M. KONDER

A permanencia de Gregorio na prisão, constitui, a esta altura um verdadeiro escandalo e um escarneo ao povo brasileiro. Não é mais possivel tolerar semelhante situação e cumpre liberta-lo.

O pretexto invocado para a detenção do lider popular nordestino não poderia ter sido mais estupido: ele foi acusado de atear fogo num quartel de João Pessoa, embora se encontrasse no Rio e não houvesse qualquer prova, por mais remota que fosse, de sua participação no encendio. Por outro lado, sabia o governo, sabiam os que ordenaram a prisão de Gregorio e que o mantem arbitrariamente na cadeia que não poderia haver qualquer motivo que levasse o representante eleito pelo povo de Pernambuco a tentar a destruição de um quartel do Exército. Seu álibi politico é infalivel e ele próprio declarou-o no inquérito: Como comunista jamais faria aquele ato criminoso, porque isto estaria em flagrante contradição com a linha politica e os métodos de luta dos comunistas. Estes adotam uma politica de resistencia de massas á ditadura e á penetração imperialista, e não de atentados terroristas. Por outro dalo, justamente os combatentes de vanguarda da classe operária seriam os ultimos a destruir um patrimonio do povo, um quartel de nosso Exército, que é o mais democratico da America.

Julgava a reação, entretanto que todos se amedrontariam, que seria criado rapidamente um clima de terror, com o auxilio da imprensa e do radio, capaz de propiciar novos ataques ás liberdades democraticas. Seus calculos porem, fracassaram. Em primeiro lugar, ante a atitude firme e destemida do proprio Gregorio Bezerra. E depois, porque a imprensa popular e os democratas de Pernambuco e de outros Estados souberam mobilizar-se a tempo de desfazer rapidamente a tôrpe calunia. Desacreditada a versão governamental sobre o incendio de João Pessoa, o "inquerito" policial-militar, aberto por ordem de Dutra, passou a se arrastar, dentro de um ambiente fechado e escuso, evitando-se a publicidade, a "imprensa sadia" abandonando completamente o assunto.

Mas a vigilancia dos defensores de Gregorio e, sobretudo, o movimento popular a favor de sua libertação impediram que os acontecimentos seguissem o curso desejado pela reação. Toda a farsa foi desmascarada, nada ficou de pé. Os verdadeiros criminosos, porem, começaram a surgir...

A esta altura, o "processo" contra Gregorio se encontra em ponto morto. Já não é mais possivel condenar Gregorio Bezerra, porem, os homens covardes e miudos que o mantêm na prisão não querem confessar os crimes que cometeram, sequestrando um lider do povo e forjando todo um amontoado de calunias. Além disso, temem agora a acusação popular, que recairá fatalmente não apenas sobre os que ousaram meter na cadeia o querido filho de Pernambuco, mas tambem sobre os verdadeiros autores materiais do incendio, cujos nomes vão surgindo cada vez mais nitidos de dentro do próprio processo por eles mesmos inventados.

Dessa forma, pretende a reação deixar o caso de Gregorio no esquecimento, até ver onde pairam as modas, aguardando talvez que uma intensificação da atual ditadura, através das "leis de segurança" em preparação, permita abafar o caso cinicamente e manter "legal" e indefinidamente Gregorio na prisão.

Em face de semelhante situação só nos resta mobilizar o povo e a opinião publica para que intervenham energicamente no sentido de libertar Gregorio o quanto antes. Promover a libertação de Gregorio Bezerra não incumbe apenas aos comunistas. E' dever de todos os democratas, de todos os homens de bem, de todos aqueles que abrigam algum sentimento de justiça.

O caso de Gregorio é o maior do que o celebre "Caso Dreyfus", que levou Emilio Zola a abandonar tudo para lutar em defesa do oficial francês condenado injustamente. E' uma causa tão importante como a dos "meninos de Scottsboro", condenados á morte pela justiça norte-americana exclusivamente porque negros, e que despertou uma onda de indignação no mundo inteiro e provocou um dos maiores movimentos de opinião já registrados. O caso de Gregorio Bezerra assemelha-se a todos os processos que passarão à historia como grandes iniquidades cometidas pelas classes dominantes em desespero.

Não é possivel, portanto a nenhum patriota manter-se em atitude de indiferença ante uma perseguição tão indigna, movida justamente contra um dos brasileiros mais dignos, que encarna em si as melhores qualidades dos homens do Nordeste.

O DITADOR DUTRA DESPRESA AS MASSAS POPULARES

O sr. Dutra não esconde o desprêso que vota às massas populares. Falando agora em Recife, externou claramente êsse desprêso, exaltando o «papel das elites». As supostas elites constituem o ideal máximo dos fascistas, que só acreditam nos «chefes» e acham que o povo deve servir eternamente aos seus «Senhores naturais».

A que elites se refere entretanto o sr. Dutra? E' claro que aos grupos econômcos da classe dominante que formam a base de seu govêrno e que nele se representam pelos Correia e Castro, os Morvan, os Mariani, os Daniel de Carvalho & Companhia. Eis as palavras textuais do ditador, palavras que revelam perfeitamente sua mentalidade arraigada de velho adepto de Hitler:

«A responsabilidade delas — (das elites — é imensa, maior do que a dos governantes, porque estes são transitórios e as elites permanecem através das gerações sucessivas».

Que responsabilidade tem sido a das «elites» a que se refere o sr. Dutra? A responsabilidade única de explorarem ao máximo as fecundas energias do povo brasileiro, reduzindo-nos a um dos paises onde são mais profundos os contrastes entre a riqueza de uma minoria e a miséria de uma mi maioria.

Precisamente no Nordeste cuja orla o sr. Dutra pisou numa confortável viagem de avião, êsse contraste é berrante. As «elites» para as quais o sr. Dutra apelou em Pernambuco, por exemplo, são os grandes usineiros de açucar, latifundiários dos mais opressivos do país, cujos trabalhadores produtores de sua riqueza morrem de fome, ganhando 11 cruzeiros por dia. A situação econômica e financeira de Pernambuco é alarmante, sendo seu deficit na balança comercial, em 1947, de 310 milhões de cruzeiros.

Mas de Pernambuco, o sr. Dutra se dirigiu a todo o Nordeste, exaltando o demagógico «empreendimento» que seriam as sobras da cachoeira de Paulo Afonso, como se isso fôsse resolver problemas fundamentais como a reforma agrária, a distribuição dos latifúndios aos camponeses sem terra. A situação dos demais Estados do Nordeste é ainda pior. O Ceará com um orçamento de 96 milhões 477 mil cruzeiros, destina 83 milhões sómente para despesas com funcionalismo. Seu deficit mensal, segundo o próprio Secretário da Fazenda do Estado, monta a mais de 6 milhões de cruzeiros por mês. Em Alagoas, mais de 60% do orçamento se destina ao pagamento do funcionalismo.

Que disse o sr. Dutra sôbre essa terrivel realidade? Nem uma só palavra. Seu principal discurso em Recife, bateu à tecla já gasta de todos os seus relambórios: no Brasil há excesso de Partidos Politicos. Como se essa constatação, que denuncia apenas as contradições em que se embrenham as classes dominantes, viésse resolver as tremendas dficuldades em que se debatem os camponeses.

No seu principal discurso em Recife, o sr. Dutra teve o cinismo de afirmar que está realizando uma «experiência de caráter politico e social que influenciará, de maneira poderosa e duradoura, o nosso desenvolvimento futuro». Que experiência será essa, ainda secreta, que ninguém conhece? Ou será não fazer nada?

O governador de Pernambuco, sr. Barbosa Lima, nada teve a acrescentar ao discurso do sr. Dutra. A «grande obra» que exaltou como um presente do ditador aos pernambucanos foi também — a cachoeira de Paulo Afonso, cujo «grandioso projeto» só tem servido para proporcionar bons negócios e rendosas sinecuras e afilhados do govêrno.

A visita do sr. Dutra a Pernambuco teve um lado positivo: confirmou seu papel de serviçal dos patrões — das «elites», — empenhado em obras de fachada como o aproveitamento de Paulo Afonso, cuja realização ninguém nega como necessária, mas que deveria ser precedida de reformas profundas na própria estrutura econômica do país, entre as quais a mais premente é a reforma agrária a entrega das terras incultas

> 1 - Em discurso demagógico, apela para as "elites".
> 2 - Que são as "elites"?
> 3 - A situação do Nordeste.

próximas aos grandes centros, aos milhões de camponeses sem terra, que nenhuma cachoeira de Paulo Afono impedirá continuem a emigrar para as cidades em busca de uma vida menos miseravel.

DICIONÁRIO

CIENCIA E FILOSOFIA DE PARTIDO

O MATERIALISMO dialético ensina que a filosofia, como toda ciencia, tem um caráter de classe e de partido. "A filosofia mais moderna tem caráter de partido, como a de há dois mil anos" (Lenin). Por trás da luta de opiniões, na filosofia, se oculta sempre a luta das classes e dos partidos na sociedade. Lenin assinalou que detrás dos subterfugios verbais dos idealistas machistas (1) "não se póde deixar de ver a luta dos partidos na filosofia, luta que reflete, em ultima instancia, as tendencias e ideologias das classes inimigas dentro das sociedade moderna".

Na sociedade de classes não pode haver uma filosofia que não seja de classe de partido. A filosofia e a ciência foram sempre, de uma ou de outra maneira, a arma espiritual da luta de classes. Os clássicos do marxismo-leninismo destacam constantemente o caráter revolucionário do materialismo dialético, assinalam que a filosofia será profundamente cientifica e militante, de uma maneira proletária, somente quando dirigir suas armas contra o regime capitalista, contra toda sorte de escravidão e de superstição. A unidade da teoria e da prática está indissoluvelmente relacionada com a teoria marxista-leninista sobre o caráter militante da filosofia. Entre os bolcheviques, as palavras jamais divergem dos fatos, e este é o principio supremo do caráter militante do bolchevismo.

(1) De Ernesto Mach, filósofo idealista austriaco (1838-1916). Lenin destruiu pela raiz suas teses pretensamente marxistas em sua famosa obra "Materialismo e Empiriocriticismo".

MONTEIRO LOBATO

(Conclusão da 1.ª pag.)

e constante pelos problemas de nosso povo, pelo progresso e bem-estar de nossa gente. Esse patriotismo é que fez de LOBATO um revolucionário de nossa cultura e, depois, um revolucionário militante, aproximando-o cada vez mais de Prestes e dos comunistas, a cujo partido se filiou com orgulho nos últimos anos de sua existência.

E é isso, sem dúvida, o melhor de seu exemplo e a razão de sua grandeza. O seu exemplo é o de que, nos dias de hoje é impossivel se ser patriota, lutar pelo progresso e pela felicidade de nosso povo, pela independência nacional, sem se marchar junto dos comunistas aos lado dos comunistas, quando não seja dentro de suas fileiras. Lutando contra o atraso semi-feudal de nossa terra pela exploração de nosso petróleo, pela industrialização nacional, pela liberdade e pela democracia, Monteiro Lobato filho das classes dominantes com a sua inteligência, sua cultura e sua corajosa honestidade, teve de encontrar-se com a vanguarda do proletariado, com o Partido de Prestes — aprendendo a admirá-lo e compreendendo-o dentro das próprias prisões.

Este encontro com o proletariado e seu partido deu a LOBATO novos horizontes, libertando-o do ceticismo, do desespêro ou do cinismo apodrecido em que se afundam os intelectuais que se confinam no ambiente mesquinho das classes dominantes.

Compreendendo isso é que o povo paulista, representando o povo brasileiro, soube prestar no enterro de Monteiro Lobato uma vigorosa consagração à sua memória.

7 DIAS

NOS ESTADOS

PERNAMBUCO

buco, como havia prometido. Durante a sua visita ao Estado nordestino aconteceram fatos significativos: o seu secretário e mão direita Pereira Lira, tentou pronunciar uma conferência na Faculdade de Direito do Recife, mas foi repelido pelos jovens estudantes, que abandonaram o edifício à sua chegada; o governador Silvestre Pericles deslocou-se de Maceió para Recife, a fim de participar das homenagens ao ditador e neste periodo, tanto Pernambuco como Alagôas foram assolados por calamitosa enchente.

— A Assembléia Legisaitiva de Pernambuco aprovou por grande maioria um voto de repulsa e protesto contra as declarações do general Gil Castelo Branco procurando taxar de «cripto-comunista» ao lider da bancada pessedista estadual, por motivo de suas criticas à politica do ditador.

S. PAULO

Estão em grêve 8.000 operários têxteis da cidade de Jundiaí, que reivindicam aumento de salários. Sete fábricas estão completamente paralizadas.

— O Departamento de Estatistica de São Paulo solicitado a opinar sôbre a elevação do custo de vida nesses dois últimos anos, em face das alegações dos 200 mil trabalhadores têxteis que recorreram ao dissidio coletivo, demonstrou a razão do pleiteado aumento de salários. Informa aquele Departamento oficial, que em S. Paulo, os preços acusavam um aumento de 51,1% em maio dêste ano, tomando-se por base os preços de 1946.

— Entraram em grêve os proprietários de cinemas, protestando contra o tabelamento dos ingressos promovido pela Comissão de Preços. Não houve, é claro, nenhuma violência ou pressão policial, como acontece durante as grêves operárias.

RIO GRANDE DO SUL

Foram despedidos 2 mil operários dos frigorificos «Swift» de Rosário. Desempregados e sem recursos, êsses trabalhadores apelaram à Delegacia do Trabalho para que lhes fornecesse condução para Porto Alegre. O Departamento, entretanto, resolveu enviar esses trabalhadores para outras cidades sem atender aos seus interesses.

MINAS GERAIS

Foi organizada na Assembléia mineira uma Comissão para apurar a denúncia de que os ferroviários da rêde Mineira de Viação se estavam movimentando para entrar em grêve. No exercício dessa missão policial a Comissão constatou que há grande descontentamento entre os trabalhadores daquela ferrovia, e que os mesmos estão decididos a prosseguir lutando por melhores salários.

GOIAS

Foi apresentado na Assembléia Legislativa um pedido de informações sôbre a existência de petróleo naquele Estado, de que há indicios muito positivos nos municípios do sudoeste goiano. Como se sabe nessa região a «Standard» adquiriu imensa faixa territorial... para criação de gado.

MISERÁVEL TRAIÇÃO AOS INTERESSES NACIONAIS

1 O SR. SOUZA COSTA, ex-Ministro da Fazenda do Estado Novo, acabou de desmascarar-se como serviçal da Light, advogado de sórdidos interesses imperialistas em nosso país. E' o que se conclui de seu discurso na Camara Federal, numa tentativa de resposta as acusações comprovadas de haver, como Ministro do sr. Getulio Vargas, torpedeado a construção da Usina do Salto e favorecido à Light.

Diz o sr. Souza Costa com cinismo invulgar:

"As ponderações do general Juarez Távora são justas quando atribui ao Ministério da Viação vivo interesse pela construção da Usina e ao Ministerio da Fazenda a opinião contraria.

"Neste ponto, S. Excia. está rigorosamente certo".

E acrescenta:

"Se houvesse novamente de opinar, meu parecer seria, de novo, rigorosamente contrario. . ."

Adianta ainda que o projeto de construção da Usina destinada a fornecer energia à Central do Brasil "não foi TORPEDEADO PELO MINISTERIO DA FAZENDA, mas combatido abertamente".

E depois:

"Não foram seus (da Light) advogados e técnicos que agiram junto ao Ministerio da Fazenda,... mas a propria Companhia" (a Light).

CRIMINOSO

2 EM QUALQUER PAIS onde houvesse um governo defendendo a causa do povo, o sr. Souza Costa seria denunciado por esse mesmo governo como um criminoso serviçal de interesses estrangeiros e, diante de suas proprias confissões, condenado por juizes que defendessem os interesses nacionais.

Tenta justificar-se o sr. Souza Costa alegando ser o Estado "de sua natureza mal administrador" e, portanto, não deveria existir Usina do Salto. E', aliás, o argumento empregado por todos os agentes do imperialismo para entregar a exploração do nosso petroleo a Standard e fazermos outras concessões aos monopolios americanos.

Mas o sr. Souza Costa confunde maus governos com Estado, e isto não justifica absolutamente a sabotagem oficial que foi impedir a construção de uma usina que só poderia contribuir para a nossa independencia economica, sobretudo em face ao imperialismo.

A LIGHT QUER PERDER

3 A LIGHT COMPREENDEU que o importante era impedir a construção da Usina do Salto, e com este objetivo reduziu ao minimo, em sua proposta, o preço de fornecimento de energia elétrica a Central do Brasil. O que importava ao polvo canadense era torpedear um empreendimento industrial, e não o lucro imediato com o fornecimento da energia.

Mas o sr. Souza Costa torce a questão e a coloca à sua maneira: "era anti-economico" construir a Usina. O ex-Ministro citou em sua defesa palavras do antigo administrador da Central, sr. Alencastro Guimarães, que afirmou aos jornais que se o contrato da Light com a Central é mau, "CERTAMENTE O SERA' PARA A LIGHT".

Por que cargas dagua, então, a Light faria tanta força, empregaria tantos recursos, inclusive o subôrno de homens do governo, para conseguir êsse contrato?

Isto é que o sr. Souza Costa não esclarece, mas que é evidente: a LIGHT queria apenas ampliar seu monopolio de fornecedora de energia elétrica, impedir qualquer concurrencia, sobretudo de uma empresa que tem capitais nacionais.

FUGINDO AO DEBATE

4 À FALTA DE ARGUMENTOS honestos, o sr. Souza Costa fugiu sempre de responder diretamente aos apartes dados ao seu discurso pelo deputado Diógenes Arruda. Chegou ao cumulo de negar o fato evidente de que houve MANOBRA da Light quando baixou vezes seguidas o preço do quilluóte, a fim de derrubar a proposta de construção da Usina do Salto. Alega que essa rebaixa foi "consequencia da ação pertinaz do Ministro da Viação", quando se sabe que o Ministro da Viação era partidario da construção da Usina do Salto.

Todos os que condenam a Light, suas manobras, suas façanhas, os subornos por ela promovidos, não merecem consideração para o sr. Souza Costa. O ex-Ministro se mostra sem mascara como advogado da Light. Logo no inicio do seu discurso condena o "modo áspero" com que o general Távora se refere à Light. Mais adiante acusa o sr. Tavora de "forte animosidade" contra a Light, o que teria levado esse membro do Estado Maior do Exército a fazer as graves e fundamentadas acusações que fez contra a Light. Aparteado pelo Deputado Diógenes Arruda, qu advertiu haver fundamento sólido nas afirmações do sr. Távora, e não animosidade, o sr. Souza Costa retificou sua leviana afirmação anterior, reconhecendo que o general Távora "terá razões para firmar suas opiniões".

O "ACORDO AMERICANO" NA PRÁTICA

5 VALE DESTACAR que tanto pessedistas como udenistas, obrigados pelo "acordo americano", não defenderam absolutamente os interesses do país ante o discurso do advogado da Light, e alguns, como o sr. Flores da Cunha, lhe bateram palmas.

O sr. Souza Costa terminou como era de esperar, depois de udenistas e pessedistas terem aprovado regime de urgencia para o projeto de emprestimo à Light: pedindo que seja apressado o trabalho da Camara no sentido de aprová-lo imediatamente. "Apelo para a Camara no sentido de que não retarde mais a consideração do assunto" — finalizou o ex-Ministro do Estado Novo, principal responsavel pela sabotagem da Usina do Salto, mas "grande patriota", "defensor da civilização cristã", cassador de mandatos de parlamentares que representavam os trabalhadores e o povo.

Não há duvida que o sr. Souza Costa é um digno representante do governo de traição nacional de Dutra no Congresso, emérito advogado das causas da reação, cinico agente do imperialismo americano. Assim o verá sempre o povo. O sr. Souza Costa foi forçado a tirar a mascara.

Mas a aprovação de urgencia para o emprestimo já denuncia o final da questão: os cassadores trairão mais uma vez os interesses nacionais e favorecerão ao imperialismo ianque. Não há duvida que, por estranha "coincidência", os favorecedores da Light, hoje, serão os mesmos senhores que cassaram os mandatos dos parlamentares comunistas e impedem sistematicamente a aprovação de qualquer projeto de interesse da classe operaria e do povo.

O povo lhes guardará os nomes.

> 1 - Os cassadores garantirão o empréstimo à Light.
> 2 - Souza Costa confessa cinicamente a autoria da sabotagem da Usina do Salto.
> 3 - Desmascara-se o ex-ministro do Estado Novo

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1948 — N.º 132

OS DOIS 5 DE JULHO

NA HISTÓRIA de nossa Pátria, 5 de julho assinalará dois dos mais heróicos movimentos internacionais pela liberdade e a democracia, contra a ditadura e a opressão, contra governos impopulares que representavam unicamente restritos grupos econômicos nacionais e os interesses imperialistas estrangeiros.

O 5 de Julho de 1922 é glorificado pelos 18 do Forte de Copacabana que num gesto raro de heroismo empunharam suas armas preferindo sacrificar a própria vida a viver sob a opressão. Sua figura máxima é Siqueira Campos, cuja luta em prol de melhores dias para o nosso povo só terminaria com a morte.

O 5 de julho de 1924 é a Coluna Invicta. Seu herói é Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, o jovem comandante de uma das mais importantes marchas militares da história, revolucionando a estratégia e a tática militares e simbolizando os anseios de liberdade e democracia das grandes massas populares.

No entanto, passados 26 e 24 anos dos dois 5 de julho, as condições de vida do povo brasileiro permanecem praticamente as mesmas de há um quarto de século. Os nossos governos continuam a representar restritos interesses de grupos e a se curvarem servilmente ante as imposições do imperialismo americano, como agora, em face do emprêstimo à Light e da entrega do petróleo à Standard Oil. O governo atual, sobretudo, não tem simile em matéria de subserviência aos monopólios de Wall Street — e nada o define melhor do que as palavras do antigo comandante da Coluna Invicta que saiu do 5 de julho de 1924: um governo de traição nacional.

As condições de vida do nosso povo são cada vez piores. Uma massa imensa de miseráveis e famintos explorados pelos magnatas da industria e pelos grandes proprietários de terras, de um lado, e uma insignificante minoria de tubarões e seus advogados nos postos chave da administração, do outro.

Nem democracia nem perspectiva de progresso em tais condições, exigindo o País uma luta cada vez mais firme e organizada de resistência democrática, contra a tirania, por melhores condições de vida para os trabalhadores e o povo, por aumento geral de salários, pela liberação dos presos políticos.

Os exemplos grandiosos do nosso passado aí estão gravados para sempre. As figuras simbólicas de Siqueira Campos e Luiz Carlos Prestes — êste à frente dos mais denodados lutadores atuais pela emancipação econômica do país, por liberdade, democracia e progresso — devem inspirar a nossa luta atual, que não exige menores sacrifícios do que exigiu ontem dos melhores e mais dignos patriotas.

ARBITRARIEDADES NAZISTAS NA GENERAL ELETRIC

> ★ *Como vivem os trabalhadores naquela empresa americana*
> ★ *Não se respeita as leis brasileiras*
> ★ *Salarios miseraveis e lucros fabulosos*
> ★ *Quando o trabalhador adoece, é jogado na rua.*

«Dentro da riquissima emprêsa norte-americana a General Eletric, acontecem fatos de indescritivel perversidade contra os operários que lá trabalham» — escreve-nos um trabalhador da filial do trust ianque, no Rio. Falando em seu nome e em nome de seus companheiros de trabalho, êste operário envia para «A Classe Operária» uma série de informações que demonstram o verdadeiro regime de servidão que os colonizadores» norteamericanos introduzem dentro de suas emprêsas, em nosso país.

Em 1946, conta o nosso informante, os trabalhadores da General Eletric promoveram uma reunião sindical para levantar algumas de suas reivindicações mais sentidas: salário de salubridade, que a Companhia não pagava a nenhum trabalhador; férias completas, que só eram concedidas a poucos trabalhadores e nunca atingia vários dêles.

Como nessa época (principios de 1946) houvesse ainda relativa liberdade no país e ficasse mais evidente a fôrça do proletariado unido e organizado, a General Eletric teve de ceder em algumas dessas reivindicações pleiteadas, como a do pagamento do salário de salubridade e de férias integrais, de acôrdo com a legislação trabalhista em vigor. Muitas outras reivindicações ficaram, entretanto, por ser atendidas.

Por isso um numeroso grupo de trabalhadores resolveu visitar a redação da gloriosa «Tribuna Popular» para, por intermédio daquele jornal do povo, protestar contra a situação de vexames e a exploração de que eram vitimas dentro da empresa americana. A «Tribuna» publicou a queixa desses trabalhadores, com uma fotografia do grupo. Chegando o jornal às mãos de um dos gerentes norte americanos, esses trabalhadores começaram a ser ostensivamente perseguidos, terminando todos eles por ser despedidos no prazo de um mês. A indenização a que tinham direito lhes foi paga pela metade.

Este é um exemplo do que há dentro da emprêsa imperialista: os trabalhadores são perseguidos e despedidos por reclamarem melhores salários e condições de trabalho, enquanto a própria legislação trabalhsita vigente é diariamente desrespeitada.

"Ganhamos atualmente um salário de fôme e se vai alguém pedir aumento a esses imperialistas, têm a petulancia de dizer que a fábrica não pode concedê-lo porque a produção tem sido pouca" — acrescenta o nosso informante, que a seguir esclarece:

"Isto não é verdade, porque no ano de 1945 eu tive oportunidade de lêr no calendário que nos fornecem tôdo o ano, o seu fabuloso lucro que foi de 60 milhões de cruzeiros. De dois anos para cá a produção subiu em quasi 50%".

Por aí se verifica que é a custa da exploração cada vez mais intensiva dos trabalhadores brasileiros, do barateamento constante da mão de obra através de salários ridiculos, o que o truste norte-americano General Eletric consegue auferir, no Brasil, lucros fabulosos que são enviados aos cofres da Wall Street.

COMO SÃO TRATADOS OS OPERÁRIOS

O que aconteceu com um nosso companheiro de trabalho, herói da FEB, mostra como são tratados os trabalhadores dentro desta deploravel companhia — adiantanos a carta do operário que nos escreve.

Regressando este joven operário, patrióta como todos os filhos da classe operária, dos sangrentos campos de batalha da Itália, apresentou-se dias depois à emprêsa, para começar a trabalhar. O seu serviço era o de lidar com fios de cobre — serviço que, além de pesado é insalubre. No começo deste ano teve êste bravo ex-combatente um acesso de debilidade mental, decorrente de sua participação na guerra. Vendo-o dessa maneira, os dirigentes da emprêsa em vez de lhe concederem férias, necessárias ao seu tratamento, transferiram-no para uma secção pior: a de jacto de areia. Não conformados com esta impiedade, tornaram a transferí-lo para a pior secção que há na fábrica: a secção de ácidos.

Há poucos dias êste operário teve um acêsso de nervos e sòmente graças aos seus companheiros é que não merguIhou o rôsto num dos tanques de ácido muriático.

Depois de tudo isso é que a companhia resolve mandá-lo para a Caixa de Aposentadorias e Pensões — mas a Caixa resolveu não atendê-lo. Finalmente êsse trabalhador foi lançado à rua, sem qualquer consideração.

LUTARÃO POR SUAS REIVINDICAÇÕES

Mas os trabalhadores da General Eletric estão dispostos a lutar por suas reivindicações, por melhores salários e condições de trabalho e contra o regime de senzala que os patrões norte-americanos querem impôr dentro da emprêsa.

Há pouco a gerência quis proibir que os operários comessem qualquer merenda dentro da fábrica. Esta é uma alimentação necessária aos trabalhadores, pois, residindo em sua grande maioria nos suburbios e pontos mais afastados da cidade, têm de se

encaminhar ao trabalho muitas vezes com o estômago vazio. Por isso resolveram não tomar conhecimento da proibição e unidos conseguiram fazê-la fracassar.

Esta unidade, esta firmeza aliada à sua organização dentro da emprêsa é que possibilitarão aos trabalhadores da General Eletric a conquista de suas mais urgentes reivindicações.